

Geometria Sônica

Sonic Geometry

mai 2018 a
abr 2019
May 2018 to
Apr 2019

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS
INVESTIGAÇÃO
CRIAÇÃO/PRODUÇÃO
EXPOSIÇÃO
PERFORMANCE

Artistic Residencies
Investigation
Creation / Production
Exhibition
Performance

CURADORIA
Curatorship:
NUNO FARIA
NICOLAU TUDELA

 **ARQUIPÉLAGO**
centro de artes contemporâneas

Parceria
Partnership:

 **RTP**  **RTP 2**

Patrocinador Oficial
Official Sponsor:

 **GRUPO BENSUADE**

Seguradora oficial
Official insurer:

 **AÇOREANA**

Apoio
Support:

 **Biblioteca da Ribeira Grande**

 **azores airlines**

 **P.PORTO**

 **MUSEU**
Centro de Artes

CURADORIA CICLO PERFORMATIVO
Performative Cycle Curators

 **TREMOR**

 **cultura**
governo dos Açores

**Francisco Janes, Francisco Queimadela e Mariana Caló,
Jonathan Uliel Saldanha, Laetitia Morais, Manon Harrois,
Miguel Leal, Mike Cooter, Pedro Tropa, Pedro Tudela,
Ricardo Jacinto, Sara Bichão, Tomás Cunha Ferreira**

ATMOSFERA

Atmosfera

“O mundo é tão vasto, espaçoso,
O céu tão amplo e majestoso!
Tudo quer ver o meu olhar,
Mas não sei como o imaginar”.

Para me encontrar no infinito,
primeiro distingo, depois junto:
Grato está meu canto e seu lume
Ao homem que às nuvens deu nome.

Johann Wolfgang Goethe – O Jogo das Nuvens.
Lisboa: Assírio & Álvim, 2003, p. 79.

ARQUIPÉLAGO – CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS
Palavras-Chave: Arquipélago; Atmosfera; Arte;
Contemporâneo; Criação; Cidadão; Comunidade;
Experimental; Identidade; Território; Lugar(es); Condição;
Circulação; Troca; Partilha; Olhar; Sociedade; Espaço; Tempo;
Reflexão; Rede(s); Parceria(s); Produção; Investigação;
Inovação; Flutuação; Movimento; Crítica; Comunicação;
Multiculturalidade; Universalidade; Diversidade.

GEOMETRIA SÓNICA – CONTEXTO E SINOPSE

No final do ano de 2017 quando estávamos a redesenhar a Programação para 2018 tínhamos sobre a nossa planificação várias questões incontornáveis e que, intrinsecamente, teriam que recair sobre a Conceptualização e a Formalização da Programação Artística do **ARQUIPÉLAGO** para o ano de 2018. Destacamos duas questões, que passo a enumerar:

– Orientação da Tutela, Direção Regional da Cultura, no desenho da Programação através da temática proposta: 2018 Ano Europeu do Património;
– Em Abril de 2018 o **ARQUIPÉLAGO – CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS** comemora 3 anos. Considerámos que esta deveria ser a primeira data a Registrar pelo percurso Programático Artístico nacional e internacional que o ARQUIPÉLAGO tem vindo a mostrar publicamente, sendo que deveria ser marcada através de uma comemoração que privilegie as grandes valências deste **CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS**:

– ESPAÇO EXPOSITIVO E PERFORMATIVO
– PLATAFORMA DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO
– PLATAFORMA EXPERIMENTAL E DE INVESTIGAÇÃO

De facto, ao repensarmos e ao redesenharmos a Programação perante as questões mencionadas anteriormente, sentimos de imediato o Privilégio do

Protocolo que estabelecemos com a **RTP, RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL**, pois perante a temática proposta pela tutela, 2018 Ano Europeu do Património, tornou-se evidente para nós, que sendo o **ARQUIPÉLAGO** um **CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS** que melhor poderíamos “oferecer” aos Artistas para trabalharem, do que **um dos Grandes Arquivos Sonoros e Visuais do século XX de Portugal**, o **ARQUIVO AUDIOVISUAL DA RTP**.

Desta forma nasceu o **GEOMETRIA SÓNICA**, projeto inicialmente sem nome, atribuído posteriormente pelo Curador convidado Nuno Faria. Pensámos que deveríamos estruturar um projeto a partir de pilares que cimentem uma dimensão plural, ou seja, que o mesmo tenha uma extensão cultural/patrimonial, uma extensão artística e uma extensão social. E, que o conceito do **GEOMETRIA SÓNICA** seja, marcadamente, desenhado pela **RESIDÊNCIA ARTÍSTICA** sustentada por uma **INVESTIGAÇÃO** através de um **PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL ÚNICO**, que nos leva a uma **PRODUÇÃO ARTÍSTICA EXPOSITIVA E PERFORMATIVA**.

Convidámos o Curador Nuno Faria pelo seu percurso curatorial sobejamente reconhecido, e pela dinâmica que tem vindo a demonstrar com os Artistas Contemporâneos nacionais e internacionais enquanto Diretor Artístico do **CIAJG - CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES**.

Considerámos que, dado o privilégio e a importância de um projeto com a dimensão plural anteriormente referida, e que se desenvolve a partir do **ARQUIVO AUDIOVISUAL DA RTP**, o mesmo deveria ter um Co-Curador da **RTP, RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL**. Neste sentido, convidámos o Nicolau Tudela, também pelo seu percurso profissional, e particularmente pelo trabalho de proximidade com a Arte Contemporânea Portuguesa que tem vindo a desenvolver na **RTP**, enquanto Curador para “rebrand da imagem RTP 1”, onde foram apresentados trabalhos de Vhils, João Paulo Feliciano e Fernanda Fragateiro.

GEOMETRIA SÓNICA é um projeto com uma singularidade artística, cultural e social únicas, porque, quer em termos conceptuais, quer em termos formais alcança uma amplitude que vai muito para além de um mero *momentum* expositivo e performativo, não só porque o cerne da Produção Artística centra-se no **ARQUIVO DE SOM E IMAGEM DA RTP**, mas também porque os Artistas vão trabalhar a partir de uma Memória Sonora e Visual, que por si só já faz parte da Memória de Portugal, produzindo eles próprios uma ou mais peças com um estatuto de transitoriedade temporal e espacial que potencia e expande, por um lado a História da Imagem e do Som do século XX

em Portugal, e por outro metamorfoseia objetos imagéticos e sonoros em Arte Contemporânea. E, assim, se vai construindo a Contemporaneidade, relevando e revelando o Presente e o Futuro, nunca esquecendo as Referências, o Passado.

GEOMETRIA SÓNICA é um projeto de Arte Contemporânea que trabalha entre outros Conceitos, *A Imagem* e o *Som em Memória de Memórias*. Os séculos XX e XXI libertaram a imagem de narrativas exclusivas, de leituras encarceradas dentro dos seus próprios objetos e lugares, permitindo “reapropriações”, “resignificações” e reinterpretações criando, inclusivamente novos ou renovados “universos”.

Ao Programar este projeto **GEOMETRIA SÓNICA**, pensámos, também, numa série de questões que dialogam diariamente com o nosso quotidiano pelo lugar onde estamos inseridos, e pela condição arquipelágica que o mesmo não nos faz esquecer. Por isto, a Atmosfera está tão presente nas nossas vidas. Por isto, para nós que estamos Aqui:

“O mundo é tão vasto, espaçoso,
O céu tão amplo e majestoso!
Tudo quer ver o meu olhar,
Mas não sei como o imaginar”.

Por isto, pensámos, enquanto espaço artístico, no nosso desejo de uma Produção Artística que atue muito para além da Paisagem, muito para além da geomorfologia e que acima de tudo atue numa total liberdade conceptual e formal. Aqui, os sentidos são a constante,

“Dispomos de cinco sentidos com os quais experimentamos e saboreamos o nosso ambiente. A visão é provavelmente o sentido mais desenvolvido, embora a nossa audição seja mais afinada do que imaginamos. Devido ao ambiente visualmente orientado em que vivemos, prestamos pouca atenção à nossa audição e não reconhecemos o seu valor. Quando ficamos temporariamente privados da nossa visão, percebemos o quão refinada pode ser a percepção auditiva. A audição possui um senso de correspondência espacial diferente da visão. Olhamos diretamente para o que vemos e ligamos esta impressão às imagens previamente armazenadas na nossa memória. A percepção espacial resulta da leitura sequencial destas imagens, semelhante à sequência de quadros que compõem um filme. [...]”

Julia Schulz-Dornburg - Arte e Arquitectura nuevas afinidades.
Barcelona: editorial Gustavo Gili, SA, 2002, p.64.

Fátima Marques Pereira

ATMOSPHERE

ATMOSPHERE

The world, so great and wide,
The sky, so high and vast,
The gaze wants to take it all in,
As it keeps eluding the mind.
To find yourself in the infinite,
You must distinguish and then combine;
Therefore my winged song thanks
The man who distinguished cloud from cloud

Johann Wolfgang Goethe

ARQUIPÉLAGO - CONTEMPORARY ART CENTER

Keywords: Archipelago; Atmosphere; Art; Contemporary; Creation; Citizen;
Community; Experimental; Identity; Territory; Place (s); Condition; Circulation; Exchange; Sharing; Gaze; Society; Space; Time; Reflection; Network (s); Partnership (s); Production; Investigation; Innovation; Fluctuation; Movement; Criticism; Communication; Multiculturalism; Universality; Diversity.

In the end of 2017, when we were redrafting our program for 2018, we were confronted with several inescapable questions, which would have to be addressed in the Conceptualization and Formalization of the Artistic Program of the ARQUIPÉLAGO for the year 2018. We highlight two of these questions:

— The Regional Directorate of Culture’s recommendation for this year’s theme: 2018 European Year of Cultural Heritage;

— In April 2018, the ARQUIPÉLAGO - CONTEMPORARY ART CENTER commemorates its 3rd anniversary. As such, we thought it to be necessary to celebrate this date, and the story of our institution and program, with an event honoring the three main capacities of this CONTEMPORARY ART CENTER:

- EXHIBITIVE AND PERFORMATIVE SPACE
- A PLATFORM FOR ARTISTIC CREATION AND PRODUCTION
- AN EXPERIMENTAL RESEARCH PLATFORM

In fact, as we redrafted our program taking into account the two previous issues, we were immediately reminded of the protocol we had established with RTP, RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL. Given the new theme proposed by the Directorate, it became self-evident that we could 'offer' the artists the opportunity to work with one of the largest Sound and Visual Archives of the Portuguese 20th century, RTP's AUDIOVISUAL ARCHIVE.

Thus SONIC GEOMETRY was born, although it had no title at the time and would only be named later by our guest curator, Nuno Faria.

It is our belief that all projects should be based on pillars that ensure they will have a dimension of plurality, this is, that they cover the fields of culture, heritage and art while keeping in tune with our contemporary social debates and needs. Our goal was to assure that this project, SONIC GEOMETRY, was going to be grounded in a concept revolving around our ARTIST RESIDENCY, on a RESEARCH focusing on a UNIQUE AUDIOVISUAL HERITAGE, and would result in an ARTISTIC, EXHIBITIVE, AND PERFORMATIVE PRODUCTION.

Considering his widely acclaimed curatorial career and the dynamic work he has been doing with national and international contemporary artists as the Artistic Director of the CIAJG - CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES, we invited the Curator Nuno Faria.

Considering the significance of a project of this dimension, using RTP's AUDIOVISUAL ARCHIVE, we decided that it should have a co-curator, someone from RTP, RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL. We invited Nicolau Tudela, also considering his career, and especially the work he has been developing at RTP, as a curator for the "rebranding of RTP 1", a project where he presented works by Vhils, João Paulo Feliciano, and Fernanda Fragateiro.

SONIC GEOMETRY is a project with unique artistic, cultural and social singularities. Conceptually and formally, it goes well beyond a simple performative and exhibitiv event, not just because most artistic creations and productions will be focused on RTP's SOUND AND IMAGE ARCHIVE, but also because artists will be working with a Sound and Visual Memory that is already part of the Portuguese Memory. In fact, they will be producing pieces endowed with a temporal and spatial transiency that capacitates and expands the History of Image and Sound in 20th century Portugal, while transforming preexisting sound and image objects into contemporary art, building Contemporaneity, highlighting and revealing our Present and Future without forgetting our References, our Past.

SONIC GEOMETRY is a Contemporary Art Project that focuses on The Image and the Sound in the Memory of Memories, among other concepts. In the 20th and 21st century, image was freed from exclusivist narratives, from interpretations restricted to their own objects and places, allowing for 're-appropriations,' re-significations' and re-interpretations that created new and renewed 'universes.'

While programming this project we also took into account issues that continuously intersect our everyday lives, being that our archipelagic condition keeps bringing them up. It is because of this that the Atmosphere is so present in our lives. For us, who live Here:

The world, so great and wide,
The sky, so high and vast,
The gaze wants to take it all in,
As it keeps eluding the mind.

These are the reasons why, running a space dedicated to the arts, we thought about our desire for an Artistic Production that may act in fields beyond those of Landscape and geomorphology, one that operates in a space of total conceptual and formal freedom. Here, our senses are constantly aroused.

Fátima Marques Pereira

Geometria Sónica - Exposição Índice energia – frequência – forma

Exposição-Índice apresenta o elenco de artistas que, no âmbito do projecto *Geometria Sónica*, trabalharão a partir do contexto institucional do Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas em diferentes plataformas físicas e conceptuais. Ao longo de cerca de um ano estes treze artistas estarão envolvidos com o Arquipélago, a Ribeira Grande e a Ilha de São Miguel num projecto amplo e complexo que articula três entidades distintas – território, arquivo, espaço expositivo – e que se declina em várias dimensões do processo criativo, tais como, residência, investigação, produção, exposição, performance.

O projecto reúne artistas portugueses e estrangeiros cujas obras e pesquisas incorporam o som, como material, ou como estrutura conceptual. Todos eles fundam o trabalho numa sólida base de pesquisa e de experimentação. A escolha do elenco baseou-se, em primeiro lugar, na sensibilidade colaborativa e, em segundo lugar, na relação que o trabalho de cada um estabelece com as características do arquipélago dos Açores, cuja a origem vulcânica, a ressonância cósmica, a presença intensa e diversa da natureza (enquanto imanência e enquanto sentimento) exerce um forte apelo sobre os mais diversos criadores e pensadores.

Do ponto de vista filosófico, o projecto é influenciado por alguns pensadores que desenvolveram e problematizaram os conceitos de arquipélago, migração e miscigenação, tais como Édouard Glissant (um dos mais importantes e influentes pensadores da contemporaneidade, desaparecido em 2011), que desenvolveu a noção de crioulização cultural; Emanuelle Coccia, cujo recente livro “A vida das plantas: uma metafísica da mistura”, particularmente apropriado para pensar a relação da entidade humana com a entidade natural; Agostinho da Silva, que pensou de forma visionária a questão transatlântica e dos fluxos culturais que se vão desenvolvendo entre continentes e povos; ou, ainda, Vitorino Nemésio, cujo conceito de Açorianidade será central à reflexão engendrada pelo projecto.

Trata-se de um projecto que foi concebido para integrar e cumprir as diferentes valências do Arquipélago, quer em termos do espaço expositivo e performativo, quer no que concerne à sua missão (produzir e trazer conhecimento à população da Ilha e do Arquipélago, mas também exportá-lo para outras paragens). É um projecto inovador que explora de forma inédita o maior arquivo audiovisual nacional, o arquivo da RTP, cujo horizonte de existência se confunde com a formação de um sentimento de pós-modernidade e de contemporaneidade em Portugal. É, finalmente, um projecto de criação, realizada a partir da residência na Ilha (ou ilhas), e de apresentação e diálogo com a comunidade.

Geometria Sónica pretende tematizar a importância do som na construção da nossa presença no mundo. As sociedades animistas, por exemplo, utilizam desde tempos imemoriais, o som, nomeadamente certos ritmos e frequências, para curar ou para atingir níveis de hiper-consciência.

O projecto propõe pensar a relação entre determinados padrões ou frequências sonoras e a criação de estruturas arquetípicas do pensamento e da arquitectura, tais como monumentos antigos edificados em diferentes lugares do mundo. As civilizações antigas construíam a partir da observação do Cosmos e acredita-se que, também, a partir da harmonia e ressonância sonora do Universo. É nesse pressentimento intemporal de que todos os seres são ligados por uma consciência global e colectiva que o projecto agora apresentado se funda.

(este texto respeita a grafia anterior ao acordo ortográfico)

Nuno Faria

Sonic Geometry_Index Exhibition energy – frequency – form

Index Exhibition presents the group of artists who, in the framework of the *Sonic Geometry* project, will work within the institutional context of the Arquipélago - Contemporary Arts Centre, in different physical and conceptual platforms. During a one-year period, these thirteen artists will be involved with Arquipélago, Ribeira Grande and the island of São Miguel in a large and complex project involving three distinct entities – the territory, archive and exhibition space - spanning several dimensions of the creative process, including artistic residency, research, production, exhibition, and performance.

The project combines Portuguese and foreign artists whose works and research incorporate sound, as a raw material or conceptual structure. They all ground their work on a solid basis of research and experimentation. The choice of the artists was based on collaborative awareness and, secondly, on the relationship between each artist's oeuvre and the distinctive characteristics of the archipelago of the Azores, whose volcanic origin, cosmic resonance, and the intense and diverse presence of nature (as an immanent force and feeling) has a strong impact on a wide array of different creators and thinkers.

From a philosophical standpoint, the project is influenced by several thinkers who have developed and explored the concepts of archipelago, migration and miscegenation:

- Édouard Glissant (one of the most important and influential contemporary thinkers, who died in 2011), who developed the notion of cultural *creolisation*;
- Emanuele Coccia, whose recent book "The Life of Plants: A Metaphysics of Mixture" is particularly appropriate for thinking about the relationship between human and natural entities;
- Agostinho da Silva, who adopted a visionary approach to the transatlantic question and cultural flows developing between continents and peoples;
- Vitorino Nemésio, whose concept of *açorianidade* (Azorianity) will be central to the ideas generated by the project.

This project has been designed to encompass and fulfil the different values of the Arquipélago - both in terms of its exhibition and performance spaces, and its mission to produce and bring knowledge to the people living in the island of São Miguel and the archipelago of the Azores, and also export this knowledge to other places.

It is an innovative project that involves an unprecedented exploration of Portugal's largest audiovisual archive, owned by the public broadcaster, RTP, whose time horizon overlaps with the formation of a sensation of postmodern and contemporary existence in Portugal.

Finally, it is a creative project, resulting from an artistic residency in the Island (or islands), and presentation and dialogue with the local community.

Sonic Geometry aims to explore the importance of sound in the construction of our presence in the world. For example, animist societies, since time immemorial, have used sound, in particular certain rhythms and frequencies, to heal or attain levels of hyper-consciousness.

The project proposes to think about the relationship between certain sound patterns or frequencies and the creation of archetypal structures of thought and architecture, such as ancient monuments in different parts of the world. Ancient civilizations were built through observation of the Cosmos and, as far as we are aware, in function of the harmony and sound resonance of the Universe. On the basis of this timeless presentiment, all beings are interlinked by a global and collective consciousness that underpins this project.

Nuno Faria

ARQUIVAR

Guardar em arquivo.
Coleccionar, guardar.
Conservar na memória.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

“O arquivo audiovisual da RTP constitui-se como um verdadeiro repositório da memória coletiva nacional, (...)um património cujas origens remontam ao início das emissões regulares da Rádio e da Televisão, respetivamente em 1936 e 1957.

O seu acervo reúne diferentes suportes e formatos e uma grande diversidade de conteúdos, da ficção ao documentário, que vão da informação ao entretenimento, do institucional ao desporto”.

(...)” A sua permanente salvaguarda, valorização e acesso público têm sido objetivos estratégicos da RTP, no cumprimento da sua missão de serviço público de rádio e televisão”.

In “arquivos.rtp.pt”

Mergulhar no universo e património da RTP, Revisitar as reservas na sua existência pré-digital, registos áudios visuais de rádio e televisão, abrem e sublinham a importância da RTP a introduzir discursos artísticos nas programações dos seus canais, bem como o estimular a experimentação no campo das artes em televisão.

A RTP continua assim a apostar num espaço (curadoria) dedicado à divulgação das artes plásticas contemporâneas e promoção dos artistas plásticos e autores musicais portugueses.

Nicolau Tudela

TO ARCHIVE

to place or store in an archive.

Oxford dictionary

“RTP’s audiovisual archive is a true repository of the national collective memory, (...) a heritage whose origins date back to the first regular radio and television broadcasts, in 1936 and 1957, respectively.

Its unique collection comprises different mediums and formats, as well a great diversity of contents, ranging from fiction do documentary, from information to entertainment, from the institutional to sports.”

“(…) Fulfilling its mission as a radio and television public service, RTP has spared no efforts towards the long-term conservation and valorization of its archive, assuring that the public has access to it.”

In “arquivos.rtp.pt”

To dive into RTP’s universe and legacy, to revisit its predigital existence, the audiovisual archive of its radio and television broadcasts. These are actions that highlight how important it is for RTP to introduce artistic discourses in its channels, as well as to encourage artistic experimentation in television.

RTP continues to invest in a (curated) space dedicated to visual contemporary art, and in the promotion of Portuguese musical and visual artists.

Nicolau Tudela

Calendário Calendar

CICLOS EXPOSITIVOS

EXHIBITION CYCLES

1º Ciclo 1st Cycle

Francisco Janes
Laetitia Moraes
Manon Harrois
Sara Bichão

11 ago - 21 out 2018

2º Ciclo 2nd Cycle

Miguel Leal
Pedro Tudela
Mike Cooter
Tomás C. Ferreira

27 out 2018 - 13 jan 2019

3º Ciclo 3rd Cycle

Francisco Queimadela
e Mariana Caló
Jonathan Uliel Saldanha
Pedro Tropa
Ricardo Jacinto

26 jan - 21 abr 2019

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

ARTISTIC RESIDENCIES

Sara Bichão	17 mai – 1 jun 2018
Manon Harrois	23 mai – 6 jun 2018
Pedro Tropa	18 jun – 2 jul 2018
Ricardo Jacinto	18 jun – 2 jul 2018
Francisco Janes	3 jul – 17 jul 2018
Laetitia Moraes	3 jul – 17 jul 2018
Miguel Leal	18 jul – 31 jul 2018
Pedro Tudela	18 jul – 1 ago 2018
Francisco Queimadela Mariana Caló	7 set – 21 set 2018
Mike Cooter	14 out – 28 out 2018
Tomás Cunha Ferreira	18 out – 28 out 2018
Jonathan Uliel Saldanha	9 dez – 22 dez 2018

CICLO PERFORMATIVO

PERFORMANCE PROGRAM

Geometria Sónica engloba também um ciclo performativo cuja programação será concebida em colaboração entre os curadores do projeto e os programadores do Festival Tremor. Esta programação incluirá diferentes disciplinas, desde a performance, à instalação e à música. A mesma, será anunciada em compasso com os diferentes ciclos expositivos.

Sonic Geometry also includes a variety of performances selected by its curators in collaboration with Festival Tremor. This program will feature works from different disciplines, ranging from performance to installation and music. The final program will be announced in articulation with the different moments of the exhibition.

SERVIÇO EDUCATIVO

EDUCATIONAL SERVICE

A acompanhar as diferentes fases do projeto *Geometria Sónica* — residência artística, investigação, criação, produção e exposição — o Serviço Educativo do ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas irá conceber um alargado conjunto de atividades que se destinam a diferentes públicos, por um lado, com envolvimento direto dos artistas que constituem o elenco do projeto, por outro, com a comunidade.

Accompanying the different moments of the *Sonic Geometry project* — artistic residency, research, creation, production and exhibition — ARQUIPÉLAGO's educational services will develop a variety of activities aimed at different audiences, assuring the involvement of the artists who participate in the show and of the community that hosts it.

PROGRAMAÇÃO | Programme

Janeiro
January

26 | Luís Senra
19h00
Blackbox

27 | Surma
15h00
Blackbox

Fevereiro
February

**15 | @C (Pedro Tudela
e Miguel Carvalhais)**
21h30

“Solo Multiples”, Rafael Toral
22h30
Blackbox

Março
March

9 | PMDS
21h30
Blackbox

22 | HHY & The Macumbas
21h30
Blackbox

29 | “Medusa”, Ricardo Jacinto
21h30
Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas

Abril
April

6 | Dinner
Anders Rhedin
Banho de Som/ Sound Bath
14h30
Blackbox

Rapeciãz
15h30
Blackbox

SERVIÇO EDUCATIVO | Serviço Educativo

Janeiro
January

**28 | Workshop de/ by Luís Senra
Com/ with Centro Social e
Cultural da Casa do Povo da Fajã
de Baixo**
14h00 - 15h30
Blackbox

Evento fechado/ private event

Fevereiro
February

**23 | Workshop Soundpainting
ESMUSICA em MOVIMENTO -
Escola de Música de Rabo de
Peixe**
14h00 - 16h30 | Workshop Soundpainting
17h00 | Concerto/ Concert
Blackbox

Março
March

**31 | Oficina de instrumentos
musicais com materiais reciclados
Biagio Vollandri com a colaboração
de Gianna de Toni**
Workshop | 10h00 - 13h00, 14h00 - 16h00
Preparação performance | 16h30 - 17h00
Performance | 17h00
Blackbox

Informação de bilheteira / Tickets info
arquipelagocentrodeartes.azores.gov.pt

Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas
Terça a domingo / Tuesday to Sunday
10h00 - 18h00



Geometria Sónica
Sonic Geometry

12 mai a
5 ago 2018

May 12th to
Aug 5th 2018

Exposição
Índice
Exhibition
Index

Artistas | Artists:

**Francisco Janes, Francisco Queimadela e Mariana Caló,
Jonathan Saldanha, Laetitia Morais, Manon Harrois,
Miguel Leal, Mike Cooter, Pedro Tropa, Pedro Tudela,
Ricardo Jacinto, Sara Bichão, Tomás Cunha Ferreira**

CURADORIA
Curatorship:
NUNO FARIA
NICOLAU TUDELA

ARQUIPÉLAGO
centro de artes contemporâneas

Parceria
Partnership:

RTP

Patrocinador Oficial
Official Sponsor:

GRUPO BENSUADE

Apoio
Support:

**Os Casais da
Líbano Brando**

**azores
airlines**

P.PORTO



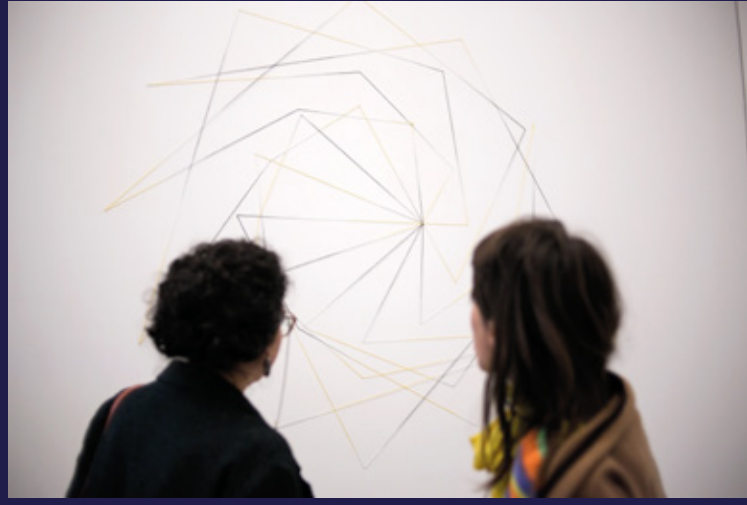
cultura
governo dos açores

Geometria Sónica
Sonic Geometry

Exposição

Exhibition Índice

12 mai a
5 ago 2018
May 12th to
Aug 5th 2018



Arquivo RTP RTP Archive

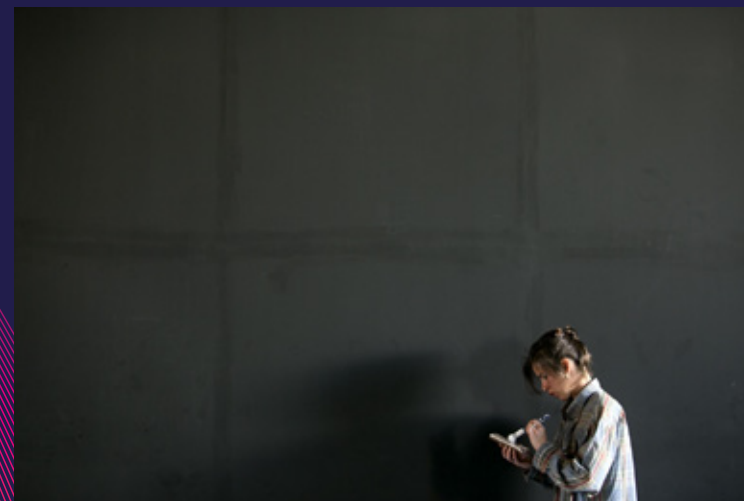
- 1 | *Culto do Divino Espírito Santo* (1989)
Festa do Divino Espírito Santo (1973)
- 2 | *Ilhas - A Terra no Mar* (1974)
- 3 | *Ribeira Grande - a Vila-Cidade da Sua História e Arquitectura* (1981)
- 4 | *Entrevista a Vitorino Nemésio* (1972)
- 5 | *Agostinho da Silva - Um Pensamento Vivo* (2006)
- 6 | *Ribeira Grande - a Vila - Cidade da Sua Etnografia às Cavalhadas* (1981)
- 7 | *Panorama económico das Ilhas Terceira e Graciosa* (1989)
Panorama socioeconómico de São Miguel e Santa Maria (1989)
- 8 | *Os Romeiros - 70x7* (2018)
- 9 | *Suspiros do Inferno* (1973)
- 10 | *Vistas da erupção do vulcão dos Capelinhos nos Açores* (1957)



**RESIDÊNCIAS
ARTÍSTICAS**
ARTISTIC
RESIDENCIES

**MANON HARROIS
E SARA BICHÃO**

17 mai - 6 jun 2018





**PEDRO TROPA E
RICARDO JACINTO**

18 jun - 2 jul 2018



**FRANCISCO JANES
E LAETITIA MORAIS**

3 jul - 17 jul 2018





**MIGUEL LEAL E
PEDRO TUDELA**

18 jul - 1 ago 2018



**FRANCISCO QUEIMADELA
E MARIANA CALÓ**

7 set - 21 set 2018





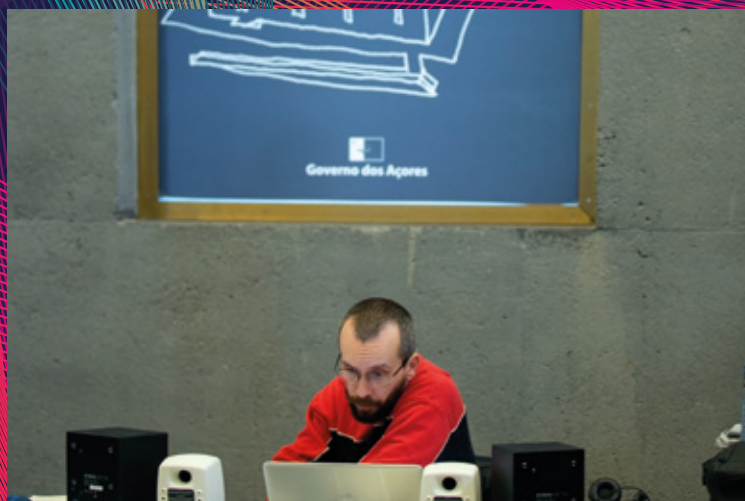
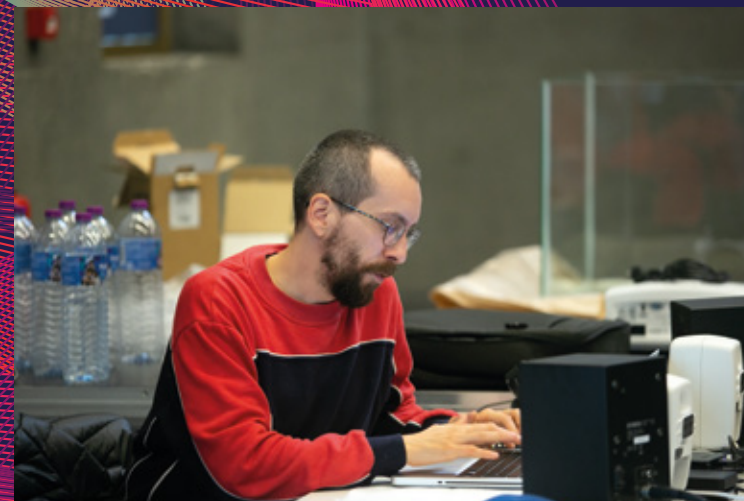
**MIKE COOTER E
TOMÁS CUNHA FERREIRA**

14 out - 28 out 2018



JONATHAN ULIEL SALDANHA

9 - 22 dez 2018





Governo dos Açores

Exposição
Exhibition

11 ago a
21 out 2018
Aug 11th to
Oct 21st 2018

Geometria Sónica

Sonic Geometry

1.º Ciclo

1st Cycle

Curadoria
Curated by:
Nuno Faria
Nicolau Tudela

Artistas | Artists:
Francisco Janes
Laetitia Morais
Manon Harrois
Sara Bichão

 **ARQUIPÉLAGO**
centro de artes contemporâneas

Parceria
Partnership:



Patrocinador Oficial
Official Sponsor:



Apoio
Support:



P.PORTO



Exposição
Exhibition

Artistas | Artists:
Francisco James
Laetitia Morais
Manon Harrois
Sara Bichão

Geometria Sônica

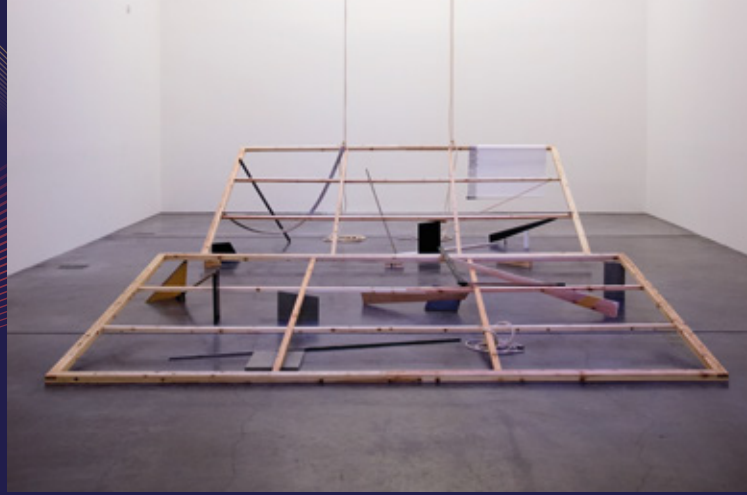
Sonic Geometry

1.º Ciclo

1st Cycle

11 ago a
21 out 2018
Aug 11th to
Oct 21st 2018

Curadoria
Curated by:
Nuno Faria
Nicolau Tudela



Exposição
Exhibition

Artistas | Artists:
Francisco James
Laetitia Morais
Manon Harrois
Sara Bichão

11 ago a
21 out 2018
Aug 11th to
Oct 21st 2018

Curadoria
Curated by:
Nuno Faria
Nicolau Tudela

Geometria Sónica
Sonic Geometry

Ciclo
1.º Cycle

Arquivo RTP RTP Archive

- 1 | *Matas e árvores de criptomérias.*
Corte de Árvores
Excerto do programa Reportagem dos Açores as árvores também se abatem.
RTP Açores (2013)
- 2 | *Açores, Ilha do Atlântico*
Documentário de promoção turística do cenário único do arquipélago dos Açores
RTP 1 (1976)
- 3 | *Espírito Santo no lugar do João*
Bom, freguesia do Pilar da Bretanha, Ilha de São Miguel
12 carros de bois enfeitados saíram à rua para distribuir pensões
RTP Açores (2017)
- 4 | *Vistas aéreas do arquipélago dos Açores*
RTP 1 (1989)
- 5 | *O Priôlo. Açores, Ilha de São Miguel*
A Comissão europeia aprova dois projectos "Life +"
RTP Açores (2008)
- 6 | *Ribeira Grande: a Vila-Cidade da Sua Etnografia às Cavalhadas*
Ilha de São Miguel, Açores
RTP 1 (1981)
- 7 | *Geotermia*
Peça Telejornal
RTP Açores (1988)
- 8 | *Produção de vinho na Ilha Graciosa*
RTP 1 (1989)
- 9 | *Mercado. A Terra: um programa de divulgação rural*
RTP Açores (s/data)
- 10 | *Mercado*
RTP Açores (s/data)

Fátima Marques Pereira

Diretora do ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas

Director of ARQUIPÉLAGO - Contemporary Art Center

Em maio no ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas já decorria o projeto Geometria Sónica. Começaram as Residências Artísticas, vão de maio a dezembro de 2018. Treze artistas nacionais e internacionais a trabalharem 15 dias no ARQUIPÉLAGO e no/pelo Lugar: ilha de São Miguel, Açores.

Vou dar uma volta pelo ARQUIPÉLAGO. Passo pelas zonas de circulação, pelas salas expositivas e cruzo-me com visitantes, sigo para as Residências Artísticas. Parei, olhei para a areia, para os paus e pauzinhos, para a tinta branca, para as fitas de LED, para as canas, para as componentes eletrónicas, para as boias insufláveis, para o computador. Estava sozinha, senti um barulho, olhei para a porta das Residências que dá acesso ao exterior deste espaço, e vejo uns 5 ou 6 visitantes a “espreitar” para tudo o que está espalhado nos cerca de 330 m² do espaço das Residências Artísticas. Vou para o meu gabinete e penso no que vi. Lugar, procura, escavar, matéria, memória, construção, imaginação, tempo, arquitetura... Hora de ir para casa. Antes de sair vou, novamente, às Residências Artísticas, vejo a Sara Bichão e a Manon Harrois totalmente concentradas na minuciosa produção: pintura de paus e pauzinhos, montagem de componentes eletrónicas... Ambas olham para mim com um sorriso encantador, um sorriso de paz. Confesso que senti uma enorme empatia. Uma experiência que partilho agora. Sei que deveria procurar palavras para explicar esta experiência. Ali, estávamos as três como somos.

Sara e Manon:

“ Allons, allons, à l’assaut de la vie,
Tous couronnés de vent.»¹

Num sábado de junho chego ao ARQUIPÉLAGO e apercebo-me do movimento. Para nós, uma alegria, estávamos cheios de visitantes. Todavia, já com outros artistas em Residência, o Pedro Tropa e o Ricardo Jacinto, a seu tempo escreverei sobre o que vi destas produções e criações. Agora, arrancamos com o 1º Ciclo Expositivo do Geometria Sónica, com as seguintes duplas de artistas: Sara Bichão e Manon Harrois, e Laetícia Morais e Francisco Janes.

No entanto, não posso deixar de referir o que aconteceu nesse sábado de Junho. Ao chegar fui ter com o João Almeida, responsável pela Biblioteca deste Centro de Artes, que me disse efusivamente: “Estamos cheios de visitantes, e tenho conversado com eles, e todos manifestaram o seu agrado pela oportunidade de poderem ver e conversar com os artistas presentes na exposição que tinham acabado de visitar”.

Que contentamento senti ao ouvir as palavras do João. Pensei, como era bom ver e sentir que a trilogia entre a Exposição Índice/Geometria Sónica + Residências Artísticas/Geometria Sónica + Público/ARQUIPÉLAGO estavam em harmonia. E, deste modo, o ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas vai construindo os seus pilares enquanto Espaço Público de Artes Contemporâneas.

Para o Público do ARQUIPÉLAGO escrevo o seguinte: muito obrigada, e gostaria de salientar que não é por acaso que temos um projeto de Arte Contemporânea diretamente ligado ao maior Arquivo Audiovisual do século XX de Portugal, Arquivo da RTP, Rádio e Televisão de Portugal. Se por um lado, seguimos a orientação da Tutela, Direção Regional da Cultura para desenharmos uma Programação que se baseasse em 2018 Ano Europeu do Património. Por outro, a Memória marca a vida de qualquer ser humano. Por aqui passamos, o Tempo corre e o(s) Espaço(s) percorremo-los sem saber se um dia voltamos. Portanto, o Tempo e o Espaço estão para nós como *instantes*, porque “A vida muda num instante. Num dia normal?” E, por esta razão, gostaria que a Memória também marcasse o percurso deste Espaço de Arte e Cultura Contemporâneas. Em tempos escrevi: a memória está indiscutivelmente ligada à imagem, o nosso corpo procura dar continuidade a vida(s) morta(s), através de uma espécie de prótese imagética que tenta alimentar diariamente o nosso cérebro para que não deixe que nada se apague. Hans Belting afirma: “Os nossos corpos têm a capacidade natural de transformar e fixar em imagens lugares e coisas que lhes fogem com o correr do tempo. Armazenamo-las na memória e reativamo-las através da lembrança.”³

¹ Vamos, vamos, ao assalto da vida,
Todos coroados de vento” (Vitorino Nemésio in “La Voyelle Promise”, p. 27).

²Joan Didion – O Ano do Pensamento Mágico. Lisboa: Cultura Editora, 2017, p.9.

³Hans Belting – Antropologia da Imagem. Lisboa: KKYM + EAUM/Escola de arquitetura, Universidade do Minho, 2014, p. 89.

Em julho no ARQUIPÉLAGO tivemos a Laetitia Moraes e o Francisco Janes em Residência Artística. Cumpro o mesmo ritual de ir às Residências Artísticas ver o trabalho que os artistas estão a desenvolver. De um dos lados do espaço das Residências vejo umas cordas penduradas nas asnas de madeira com uma espécie de traves de madeira atadas; vejo no chão uma estrutura de traves de madeira; vejo alguns objetos encontrados por aí; vejo um desenho a carvão em papel de arroz pendurado na porta de correr que divide as Residências Artísticas e o espaço das cargas e descargas; vejo uma pequena mesa com um belíssimo livro, umas lentes e mais uns pequenos objetos encontrados pela ilha. Do outro lado do espaço, à esquerda da porta do exterior observo uma “parafernália” de equipamento visual e sonoro montados por cima de dois praticáveis. Fico ali uns minutos a observar. Saio e vou para casa a pensar no que vi. Imagem, som, lugar, atmosfera, geometria, memória, matéria, orgânico, tempo, paisagem, experiência... No dia seguinte foi o *Open Studio* da Laetitia e do Francisco, fui ter com eles e pedi-lhes para me falarem sobre o trabalho. Em ambos senti uma alegria contida. Cada um deles conversou sobre a sua experiência nesta Residência Artística, e cada um deles mostrou-me à sua maneira uma amável generosidade, uma intensa dedicação à Residência, um olhar com uma afinidade peculiar com o projeto Geometria Sónica, e uma simpática cumplicidade com a equipa do ARQUIPÉLAGO. Senti igualmente a tal empatia. E, vi como estavam, de facto, nesta Residência - ao explicarem ao público as peças que estão a produzir - de “corpo e alma”.

Laetitia e Francisco:

“*O longe e as imagens*. O gosto pelo mundo das imagens não se alimentará de uma obscura resistência ao saber? Olho para a paisagem lá fora: o mar parece um espelho na sua baía, as florestas sobem até ao cume do monte como massas imóveis e mudas; mais longe, as ruínas de um castelo, desde há séculos inalteradas; o céu resplandece sem nuvens, no seu azul eterno. É isto que o sonhador deseja. Que esse mar sobe e desce em biliões e biliões de ondas, que as florestas

estremecem a cada momento da raiz até às folhas, que nas pedras das ruínas do castelo estão continuamente em ação forças que as fazem desmoronar-se e esfarelar-se, que no céu os gases entram em turbilhão, em lutas invisíveis – tudo isso ele tem de esquecer para se entregar às imagens. Nelas encontra serenidade, eternidade. [...]”⁴

Nuno Faria e Nicolau Tudela obrigada pela(s) afinidade(s) e cumplicidade(s) com o ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas.

A Todos obrigada pela partilha.

In May, the Sonic Geometry project started with the first Artistic Residencies, which will continue till December 2018: 13 national and international artists living and working for 15 days at the ARQUIPÉLAGO, in the island of São Miguel, Azores. I go for a stroll through the ARQUIPÉLAGO. Among its visitors, I wander through the corridors and exhibition rooms, heading towards the space of the Artistic Residencies. I stop and look at the sand, at the canes and sticks, the white paint and LED strips, electronic components and inflatable buoys, a computer. I was alone and sensed some noise; looking for its source, I glanced at the door that communicates with the exterior and saw five or six visitors peering in, staring at all the stuff that unevenly occupies its 330 square meters. Heading back to my office, I muse about what I have just seen. Place, search, digging, matter, memory, construction, imagination, time, architecture... Well, it's time to go home. Right before I leave, I return to that space to find Sara Bichão and Manon Harrois focused on their meticulous creation: a painting of twigs and sticks, an assemblage of electronic components... They both look at me with their charming, peaceful smiles. I felt a boundless empathy. An experience I now share with you. I know I should find better words, words with which I could explain this experience. We were there, the three of us, just being ourselves.

⁴Walter Benjamin - Imagens de Pensamento. Porto: Assírio & Alvim, 2018, p. 246.

Sara and Manon:

« Allons, allons, à l'assaut de la vie,
Tous couronnés de vent. » ⁵

In June, on a Saturday, just as I arrive at the ARQUIPÉLAGO I become aware of all the movement. For us it is always a joy to have a lot of visitors. Pedro Tropa and Ricardo Jacinto had already started their residencies, and I will eventually write about their work and creations. Now we enter the first part of Sonic Geometry's program, with Sara Bichão and Manon Harrois, and Laetitia Morais and Francisco Janes.

Still, I cannot stop myself from telling you about what happened that Saturday in June. I immediately approached João Almeida, the head of our Library services, who was ebullient in his joy:

"The center is packed with visitors, and they have been talking to me, manifesting their appreciation for being able to see and talk to the artists whose works they had just seen in the show."

João's words made my day. I thought, how good it is to see and feel the harmony between the different elements of this trilogy: the Exhibition-Index / Sonic Geometry + the Artist Residencies / Sonic Geometry + the Audience / ARQUIPÉLAGO. Making its path, the ARQUIPÉLAGO – Center for Contemporary Arts builds its foundations as a Public Space for the Contemporary Arts.

To our audience and visitors, I thank you. It is not a coincidence that we are promoting this contemporary art project, creating a direct link to the largest 20th century Audiovisual Archive in Portugal, the archive of the Portuguese public broadcaster, RTP – Rádio e Televisão de Portugal. If, on the one hand, we are trying to fulfill the guidelines which were given to us by the Regional Directorate of Culture, creating a program based on the 2018 European Year of Cultural Heritage, on the other hand Memory marks the life of all human beings. Here we go, Time runs, and we run

⁵Hurry on, hurry on, we shall storm life,
All crowned in wind." (Vitorino Nemésio in "La Voyelle Promise", p. 27).

through Space(s) without ever knowing if we will ever return to them. So, Time and Space are always instants to us, because "Life changes in the instant. The ordinary instant."⁶ Because of this, I would also like Memory to be present in the path of this Space for Contemporary Art and Culture. I once wrote that "memory is inexorably linked to image, our body attempts to give continuity to past life using a kind of image prosthetics that feed our brain on a daily base, fighting erasure." Hans Belting states that:

"Our bodies possess the natural capacity to transform into images the places and things that the passing of time takes from them; these images the body stores in memory and can recover through remembrance."⁷

In July, we had Laetitia Morais and Francisco Janes here for their residency. I follow the same ritual, visiting their working spaces and the work they are developing. On one side of the space, I can see some ropes hanging from the roof beams; on the floor lies a structure of wood beams; I see some found objects; a charcoal drawing on rice paper hanging on the sliding door between the working space and the loading and unloading zone; I see a small table with an exquisite book on its top, some lenses and small objects found in the island. On the other side of the space, to the left of the exterior door, I can see a paraphernalia of visual and sound equipment set up on two platforms. I stay there for some minutes, just watching. I leave and head home, thinking about what I had just seen. Image, sound, place, atmosphere, geometry, memory, matter, organic, time, landscape, experience... The following day we had Laetitia's and Francisco's Open Studio, and I approached them and asked about their work. They talked about their experiences in the residency. Both were extremely generous and devoted to this residency, had a particular affinity with the Sonic Geometry project, and were very kind to the team of the ARQUIPÉLAGO. I felt that special empathy. And, as they explained their work to our visitors, I saw how they were here in "body and soul."

⁶Joan Didion – The Year of Magical Thinking. New York: Borzoi Books, 2005, p.3.
⁷Hans Belting – An Anthropology of Images: Picture, Medium, Body. New Jersey: Princeton University Press, 2011, p. 44.

Laetitia and Francisco:

"The distance and the images. Perhaps the delight in the world of images is nurtured by a murky defiance of knowledge? I look out into the landscape: here lies the ocean in its bay as smooth as glass; forests rise as an immobile, mute mass at the top of the hill; up above dilapidated ruins of a castle, as they were standing already centuries ago; the sky radiates without any clouds, in eternal blueness. This is what the dreamer desires. That this ocean rises and falls in billions after billions of waves, that the forests tremble in every moment from their roots up to the last leaf, that an uninterrupted trickling and falling prevails in the stones of the ruin, that the sky gases, before they form clouds, fight invisibly in order to surge together — all this, the dreamer must forget to abandon himself for the sake of the images. With them, he has rest and eternity..."⁸

Nuno Faria and Nicolau Tudela: thank you for your complicity and affinity with our **ARQUIPÉLAGO** – Center for Contemporary Art.

Thank you all for all the sharing.

⁸Walter Benjamin – "The Distance and the Images" (1933) in Lutz Koenig, Walter Benjamin and the Aesthetics of Power. Lincoln and London: University of Nebraska Press, 1999, p. 125.

Nuno Faria
Curador / Curator

Geometria Sónica: primeiro ciclo expositivo

Nada no Projeto Geometria Sónica é linear; tudo parece desenvolver-se numa lógica de circularidade. Depois da apresentação — na Exposição-Índice — da obra dos artistas convidados e das questões (imagens, conceitos, linguagens) que servem de pano de fundo, de superfície de inscrição e espaço de reflexão de cada um desses autores, arrancaram os momentos de residência no Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas, organizados em pares, que se instituem como o ponto de articulação, a rótula do projeto — melhor conhecer o território para melhor o podermos respirar e repropor.

Agora que começa o primeiro dos três ciclos expositivos que compõem Geometria Sónica, integrando Francisco Janes, Laetitia Morais, Manon Harrois e Sara Bichão, o público confrontar-se-á com as propostas que os artistas, individualmente ou em colaboração, apresentam, na sequência da aproximação mais intensa que fizeram da Ilha de São Miguel ou do Pico (Francisco Janes).

De facto, o projeto é, em si, uma experiência de intensidades (assim mesmo, no plural), crescente, contraditória, em movimento fusional com o lugar. Integra diferentes níveis de experiência, de vivência do presente e de rememoração do passado, de contemplação da paisagem e de imersão no território, de experiência individual e comunitária.

A presente exposição é ainda um ensaio, uma experiência performativa — vivida mais com o corpo e menos com a cabeça. Reúne quatro universos autorais que desenvolvem projetos de montagem recorrendo a materiais encontrados, imagens recolhidas *in situ*, imagens do arquivo da RTP - que constitui uma espécie de imaginário, de plano torrencial inconsciente comum -, caminhadas, meditações, gestos, palavras e conceitos. Numa lógica de circularidade, em espiral, como se o tempo neste lugar não fosse exatamente o mesmo que em todos os outros lugares.

Sonic Geometry: first exhibition program

There is nothing linear in the Sonic Geometry project; everything seems to develop from a circular logic. In the *Exhibition-Index*, we presented the work of the invited artists, but also the issues (images, concepts, languages) that compose the background of their practices, their surfaces of inscription and the scope of their contemplations. Following this first moment, the artists started their residences at the Arquipélago - Center for Contemporary Art. Always in pairs, they started their discovery of this territory — so that we can better breathe it in.

In the first of its three exhibition programs, featuring Francisco Janes, Laetitia Morais, Manon Harrois, and Sara Bichão, the spectators will be confronted with the artists' proposals, which result from their intense immersion, individually or in collaboration, in the island of São Miguel and, in the case of Francisco Janes, in the island of Pico.

This project is truly a growing and contradictory experience of intensities (yes, plural), gradually fusing with the place. It includes different levels of experience: living through a present and remembering a past, contemplating the landscape and immersing oneself with the land, as well as solitary and communal experiences.

This first show is still an essay, a performative experience — something that owes more to our bodies than to our minds. It brings together four authorial universes, projects that use found footage, but also images captured on location, images from the RTP archive — which is in itself a kind of imaginary, a torrential sequence of our collective unconscious — walks, meditations, gestures, words and concepts. In a circular logic, spiraling, a bit like we were pretending that time here runs differently from everywhere else.

Nicolau Tudela
Curador / Curator

IMAGENS NO TEMPO COM TEMPOS DA IMAGEM

Reunir imagens do arquivo audiovisual da RTP num verdadeiro repositório da memória coletiva nacional, imagens no tempo com tempos da imagem nas suas mais variadas significações e importância histórica, exploram a diversidade de enfoques: sociais, físicos e geográficos, além de fomentar os olhares acerca da relevância e da complexidade das próprias imagens.

Ver o mar e a terra, escutar os sons da natureza, a arquitetura, os romeiros, as ladainhas, os legados históricos, culturas, matrizes iconográficas. As imagens e sons aqui reunidos focam, por ângulos variados, algumas questões relevantes sobre memórias, temporalidades e circulação social das mesmas imagens que podem ser descritas, grosso modo, a partir de dois eixos.

O primeiro diz respeito à abordagem dos arquivos como espaço de acondicionamento de artefactos visuais os seus registos documentais, imagens arquivadas, guardadas em “câmaras isobáricas da imagem”.

Estes espaços de “clausura” são tomados como ponto de partida para pensar a dimensão temporal dos mesmos – desde a preservação “congelamento” da imagem, passando pelas ideias de imobilização do tempo, até à construção de memórias, ressignificar experiências.

O segundo eixo (tangencial) é o carácter “documental” da imagem e sua capacidade de “reter” o instante, o fragmento do tempo (temporalidades), cristalizando o presente e convertendo-o imediatamente em memoriais visuais sobre os diferentes usos temporais das imagens.

Imagens duma ilusão do já vivida? Imagens como campo de pesquisa? Pretende-se sim, que os artistas se relacionem com o “fluxo temporal” das imagens, na construção de estratégias na reapropriação do material audiovisual, nos diferentes usos, em tempos diferentes, reinvenções dos instantes, fragmentos do tempo, criar sobrevivências de longa duração.

IMAGES IN TIME, THE TIMES OF THE IMAGE

Selecting images from the audiovisual archive of the RTP, a true repository of the national collective memory, images in time with the times of the image in their diverse meanings and historical significance. Exploring social, physical and geographic issues, these images invite us to reflect upon their own relevance and complexity.

To listen to the sounds of nature, to see the sea and the land, taking in its architecture, its *romeiros* and litanies, its historical heritage, its cultures and iconographical archetypes. The images and sounds here gathered give us different perspectives on the issues of memory, of temporality, and of their own social dissemination. These issues can be approached from two perspectives.

The first addresses the archive as the repository of visual artifacts, documentary records or archived images stored in “isobaric chambers for images.”

These “enclosed” spaces are used as the starting point for an analysis of their own temporal dimension – from the preservation / “freezing” of the image, including the idea of a mobilization of time, to the construction of memories, the re-signifying of experiences.

The second perspective is based upon the documental nature of image and upon its capacity to “capture” the instant, the fragment of time (temporalities), crystallizing the present and instantly converting it into visual memorials of the different temporal uses of the images.

Images of an already experienced illusion? Images as a field of research? That is the objective; to have artists establishing relationships with the “temporal flux” of the images, devising new strategies to re-appropriate audiovisual materials, using them in different ways, in different times, reinventing moments, the fragments of time

Controlar o acaso.

Contrariando o sentido de ausência de vontade,
aqui o acaso tem um nível de seriedade
É uma questão de **controlar** o acaso
Falamos de um determinado encontro
No qual a matéria mede
Este trabalho determinado e a determinar no
tempo, permite o desenvolvimento de uma
mnemotécnica, tal como seria uma prática de
escultor
para transformar as operações de probabilidades
e dá-las a ver

A ilha é uma Zona Autónoma Temporária (TAZ)
Onde florescem heterotopias e se sucedem as
pequenas mortes

Todos os corpos se transformam em instrumentos
de medida; ferramentas de escuta
E é assim que nos surge esta vaga tradução:

no infinito completamos o círculo, damos a volta

Desfiar a areia, contá-la, passar o tempo
Parar a ampulheta, fazer imagens paradas
No atelier passa-se o tempo, panar
Arear o pão, para o ensopar.

banhar-se, é molhar
dormir a sesta, é soprar
encher o lugar onde pousamos a cabeça
um apoio sonhado, uma boia
para guardar fora de água
o pensamento. Pensar, é enfaixar,
por um tempo
ensopar
pesar é enfaixar,
contrair
talvez.. fixar
por um tempo
os troncos no mar
Pernas partidas

o pão serve para calar
eu apoio-me no pão
no pão quotidiano
e o tempo passado
passa

Prendre en charge le hasar

Contraire à l'expression de la non volonté, ici le
hasard a un niveau de sérieux
Il est question de **prendre en charge** le hasard
On parle de rencontre déterminée
Où la matière mesure
Ce travail déterminé et à déterminer dans le
temps, permet de développer une
mnémotechnique, comme le serait une pratique
de sculpteur
afin de transformer les opérations de chances et
les donner à regarder

L'île est une Zone Autonome temporaire (TAZ)
Où refleurissent les hétérotopies et où se
succèdent les petites morts

Tous les corps deviennent outils de mesure, outils
d'écoute
et c'est ainsi qu'on assiste à une vague traduction
comme ici :

à l'infini on se boucle, on fait le tour

*Egrener le sable, c'est compter, passer le temps
Fixer le sablier, faire des images arrêtées
A l'atelier passer le temps, c'est paner
Laisser le pain s'ensabler, à tremper*

*se baigner, c'est mouiller
siester, c'est souffler,
gonfler son port de tête
un appui rêvé, une bouée
pour garder hors de l'eau
la pensée. Panser, c'est bander,
pour un temps
tremper
penser c'est bander,
contracter
peut être.. fixer
pour un temps
les bois flottés
Jambes cassées*

*le pain sert à caler
je m'appuie sur le pain
le pain quotidien
et le temps passé
passe*

Taking charge of chance

Not being an expression of absence of will, here
chance has a level of seriousness
It is a question of taking charge of chance
We are talking about a specific encounter
In which matter measures
Determined and to be determined in time, this
work allows for the development of a
mnemotechny, much like the practice of a
sculptor
as they transform chance operations and offer
them to be seen
The island is a Temporary Autonomous Zone (TAZ)
Where heterotopies bloom and small deaths are
always happening
All bodies become measuring tools, listening
tools
and that's how we become aware of a vague
translation, something like this:

in the limitless we come to ourselves, we make
the circle

Shuffling the sand, we count it, we pass the time
Stopping the hourglass, we create still images
In the studio, to pass the time is to coat with
bread
To sand the bread, to soak it

To bathe, is to wet
to sleep, is to blow
inflate an headrest
a dreamt shore, a buoy
to keep the thoughts away from the water.
To bandage, to think is to dress
for a time, to think is to bandage,
to contract
maybe.. to nail down
the driftwood
on the sea
Broken legs

the bread is used to stall
I rely on the bread
the daily bread
and the time that passes
is past

Sara Bichão

Artista / Artist

A residência em S. Miguel foi em certa medida solitária. Como são os sonhos. Percecionar os limites da terra, na terra, foi uma emoção nova para mim. Até aí não tinha tido uma experiência similar.

Imaginei espíritos brancos e uma arquitetura que se aduna ao chão. Um grande círculo, uma grande linha. Imã: um movimento cêntrico. Do magnetismo entre a terra e as pessoas com o oceano. Os limites da atração para a dispersão.

My time in São Miguel was somewhat of a solitary experience. A bit like the stuff of dreams. To be on land and to perceive the limits of the land, this was a new sensation to me. I had never had a similar experience.

I imagined white spirits and an architecture that comes together with its ground. A great circle, a great line. Imã [Magnet]: a centric movement created by the magnetism between land, people, and the ocean. Dispersion follows the limits of attraction.

Francisco Janes

Artista / Artist

No filme *All is Lost* (JC Chandor, 2013), Robert Redford protagoniza um velejador solitário sem nome cujo barco naufraga no Oceano ao embater contra um contentor perdido de um cargueiro. A sua existência passa a centrar-se num olhar que perscruta e procura, ou mais exactamente, num olhar que procura o outro. Com ironia e lógica voltamos a encontrar contentores antes do final: um cargueiro cruza-se com a embarcação destrojada à deriva no mar sem gente da rota de navegação comercial. A proximidade física é total. Há um aceno. É um pedido-gesto sem expectativa do encontro humano que aparece emparedado pelo edifício de contentores. O navio-edifício prossegue sempre levado por um algoritmo imensurável. É como um adeus esse aceno, de alguém a ele mesmo enquanto outro: o que deve habitar este mundo aqui e agora, e também uma multiplicidade de outra ordem, ainda sua mas que o transcende e definitivamente não o pode salvar.

Pouco tempo depois de receber o convite para este projecto, a minha avó contou-me que o meu tetravô foi o professor primário da Ilha das Flores. O convite para o

Geometria Sónica não contemplava estas coincidências pessoais, apesar do significado que possam ter, mas sugeria uma ligação à insularidade em si, que pode ser partilhada por muitos mas é entendida no isolamento. Decidi trazer à residência dois trabalhos que me ocupam em Portugal e exploram diferentes dimensões e potências do isolamento, do ato da observação e descrevem um arco em torno de alguns pontos da relação do homem com a natureza. Qui-los aqui para que se transfigurassem na presença das ilhas, e sofressem as tribulações do desenrolar da residência, entre o período da pernoita no Pico e a orla da Ilha de S.Miguel. Este tempo teve um impacto que permanecerá comigo.

Aproveito para agradecer às muitas pessoas que encontrei nas ilhas sem termos trocado o nome a candura e entendimento que me ensinaram, e a algumas em particular que no caminho partilharam o amor destas ideias: à Vanessa Cabral e ao Rubén Ferreira, que contínuam a viagem Linda, à Carole e ao José Alves de Almeida na Ilha do Pico, que me trouxeram para cima mais do que uma vez partilhando o seu amor do futuro e das ilhas; à minha coresidente Laetitia Morais pela presença amiga e companheirismo em viagem; ao Nuno Fragoso Malato a sua hospitalidade e luz feliz; à diretora do Centro, Fátima Marques Pereira, a visão que partilha com toda a equipa; ao Marco Machado pelo profissionalismo atento e apoio à hora certa, e finalmente aos dois curadores, Nuno Faria e Nicolau Tudela, pela ponderada criação de um projecto de produtiva diversidade cultural.

In the film *All is Lost* (JC Chandor 2013), Robert Redford plays an unnamed sailor who finds himself shipwrecked mid-Ocean as he hits a shipping container lost from a cargo ship. From then on his existence takes on the form of a gaze that looks and seeks, or more exactly, a gaze that seeks the other. With irony and logic we will find more containers before the end: a cargo ship crosses paths with the shipwreck, drifting in the no man's land of a shipping lane. The physical proximity is absolute. There is a waving gesture. It's a begging sort of wave, without the expectation of a human encounter, that appears walled in by the building of shipping containers in the frame. The building-ship thrusts forward, taken by an incomprehensible algorithm. That wave is like a

goodbye, from one to oneself as another: the man that should live in this world, here and now, and a multiplicity of a different order, still his yet transcendent and definitely unable to save him.

Soon after I was invited to this project, my grandmother told me that my greatgreat-great-grandfather was the primary schoolteacher in the Island of Flores. The invitation to Geometria Sónica did not contemplate these personal coincidences, regardless of a meaning they might hold, but it suggested a connection to insularity itself, that may be shared by many, but is understood in isolation. I decided for that reason to bring to this residency two works that keep me in Portugal and deal with different dimensions and potencies of isolation itself, the act of observation and form an arch around some points of the relation between humans and nature. I wanted those works here that they might be transfigured in the presence of the islands, suffering the tribulations of the unfolding residency, divided between the time I slept on Mount Pico and around S.Miguel. This time here has had an impact that will stay with me.

I'll take the chance to thank many people I met in the islands whose name I didn't catch, for the candour and understanding they taught me, and to some I met on the way sharing the love of these ideas: to Vanessa Cabral and Ruben Ferreira, who take the beautiful journey, to Carole and José Alves de Almeida in Pico, who brought me up more than once sharing their love of future and the island; to my co-resident Laetitia Morais for her friendly presence and journey partnership; to Nuno Fragoso Malato for his hospitality and happy light; to Centre Director Fátima Marques Pereira, for the vision she shares with her team; to Marco Machado for his attentive professionalism and timely support, and finally to both curators, Nuno Faria and Nicolau Tudela, for their thoughtful creation of a project of productive cultural diversity.

Laetitia Morais

Artista / Artist

RESIDÊNCIA GEOMETRIA SÓNICA

Todas as deslocações possibilitam breves rituais de passagem - celebrações.

A primeira travessia naval do Atlântico tatua-se no braço, em forma de âncora... A passagem pelo Trópico de Câncer incita danças endiabradas... A chegada a uma ilha, relembra-nos que esta também fora outrora imaginária; que o seu acesso implicava uma navegação à vista, a qual, uma vez rompida, se mancharia de negro.

A chegada à ilha de São Miguel, no âmbito do projeto Geometria Sónica, exigiu por isso, um despojamento de ideais. Esta residência requer o esquecimento dos afazeres próprios de quem habita terra firme - assumo-se o risco!

Apesar de já ter visitado as ilhas, não esperava que, devido à atenção acrescida, o corpo se entornasse, acumulando pequenos encontros; exercícios de geometria numa terra de picos e de abismos, que ora se eleva, ora se engole.

As obras **Ultraperiferia I** e **Foco II** aludem a essa torção climatérica, paisagística, mas também económica e social - os rapazes soltos, os cavalos ladeados, as preces das senhoras e dos senhores da terra... Ultraperiferia é como se designa a localização dos Açores em relação a Portugal continental, insinuando esse transvazar do centro, impondo a manutenção de uma identidade externa. Mas este arquipélago não se detém - mineraliza-se, **Escapa III. Comissão do Parlamento visita o Arquipélago IV** reencena a visita da comitiva nacional aos Açores, transmitida pela RTP, em 1972 - período opressivo da política portuguesa. Não era então permitido o enquadramento videográfico mais aproximado que o do "primeiro plano". Ora, nada poderia ser visto em detalhe, só à distância! Não se gravam os defeitos, enfraquecem-se os olhares.

Serve a descrição densa da reportagem (texto técnico encontrado nos arquivos da RTP), como guião, desta vez interpretado por açorianos - a Mafalda e o Rúben, jovens habitantes de Rabo de Peixe, que se prostram

firmemente em planos de pormenor.

Suponho aparente a circunscção dos insulares, que se juntam em roda, em bailes e sapateias, qual contorno de uma cratera, qual contorno solar - círculos que vistos de esguelha, se manifestam ovais. Foi um **Volteio V**, em torno de rochas de basalto, que delinheu uma oval. É o astro, visto pela lente dum telescópio, que sugere que **O Sol Não É Redondo VI**. Da colaboração com Francisco Janes, resultou uma peça sonora **s/ título VII**, memória conjunta dum cavalo em fuga.

Every movement is an opportunity for a brief rite of passage—a celebration. The first transatlantic crossing is tattooed on one's arm, in the shape of an anchor... The crossing of the tropic of cancer invites for devilish dances... Landing on an island, we recall that it was once an imaginary place; that there was a time when we had to use the stars to gain access to it — and that without them it would be stained in black.

After arriving in São Miguel, I had to let go of many of my ideas. This artist residency asks us to forget the daily chores of those who live on the continent: we must risk it!

Even if I had already been to the Azorean islands, I was not expecting my body to run aground, accumulating small encounters; geometry exercises in a land of peaks and chasms, either raising up to the skies or falling into the depths of the earth.

The works **Ultrapерифeria I** e **Foco II** [Ultrapерiphery and Focus] refer to this climatic and landscape shift, which also has a correspondence in the island's economic and climatic landscape — the loose boys, the penned horses, the prayers of the men and women of the land. Ultra-peripheric is how the Azorean archipelago is classified in relation to continental Portugal, a hint towards this emptying of the center that imposes an external identity. But this archipelago cannot be stopped - it mineralizes, it **Escapes III**.

Comissão do Parlamento visita o Arquipélago IV [Planning Commission Visits the Archipelago] is a reenactment of a visit of a national committee to the

Azores, broadcasted by RTP in 1972, an oppressive period of Portuguese politics. It was not permitted to frame anything in close-up, nothing could be seen in detail. When our failings are not recorded, our gazes are weakened.

The detailed description of the reportage (a technical text found in the archives of the RTP) acts like a script that is played by Azoreans, Mafalda and Rúben, young inhabitants of Rabo de Peixe firmly focused on details.

I guess the restraint of the locals, gathering in circles, dancing and singing, drawing the outlines of a crater, a kind of solar circle — ovals when seen in perspective. A **Volteio V**, the outline of basaltic rocks that drew an oval. Seen through the lens of a telescope, **O Sol Não É Redondo VI** [the sun is not round]. The collaboration with Francisco Janes resulted in the sound piece **s/ título VII**, the shared memory of an escaping horse.



Governo dos Açores

Exposição
Exhibition

27 out 2018 a
13 jan 2019

Oct 27th 2018 to
Jan 13th 2019

Geometria Sonic Geometry 2.º Ciclo 2nd Cycle

Curadoria
Curated by:
Nuno Faria
Nicolau Tudela

Artistas | Artists:
Miguel Leal
Pedro Tudela
Mike Cooter
Tomás Cunha Ferreira

ARQUIPÉLAGO
centro de artes contemporâneas

Parceria
Partnership:



Patrocinador Oficial
Official Sponsor:



Seguradora Oficial
Official insurer:



Apoio
Support:



Exposição
Exhibition

Artistas | Artists:
Miguel Leal
Pedro Tudela
Mike Cooter
Tomás Cunha Ferreira

Geometria Sónica

Sonic Geometry

2.º Ciclo

2nd Cycle

27 out 2018 a
13 jan 2019

Oct 27th 2018 to
Jan 13th 2019

Curadoria
Curated by:
Nuno Faria
Nicolau Tudela



Exposição
Exhibition

Artistas | Artists:
Miguel Leal
Pedro Tudela
Mike Cooter
Tomás Cunha Ferreira

27 out 2018 a
13 jan 2019
Oct 27th 2018 to
Jan 13th 2019

Curadoria
Curated by:
Nuno Faria
Nicolau Tudela

Geometria Sónica
Sonic Geometry
2.º Ciclo
2nd Cycle

Arquivo RTP RTP Archive

- 1 | *Açores dos Pequenininos*, da série Ver e Pensar, RTP 1 (1974)
- 2 | *Jornada de Trabalho*, RTP 1 (1974)
- 3 | *Hoje Aqui, Amanhã no Corvo - Parte I*, Grande Reportagem, RTP 1 (1983)
- 4 | *A Ilha Terceira Revisitada por Vitorino Nemésio*, Ensaio, RTP 1 (1975)
- 5 | *Festival Náutico em Ponta Delgada*, Noticiário Nacional, RTP 1 (1969)
- 6 | *Açorianos de Lisboa*, Jornal de domingo, RTP 1 (1989)
- 7 | *O sotaque açoriano*, Jornal de Sábado, RTP 1 (1991)
- 8 | *Festa do Divino Espírito Santo em Ponta Delgada*, RTP 1 (1970)
Açores, Ilha do Atlântico, Documentário, RTP 1 (1976)
- 9 | *A religiosidade do povo açoriano*, reportagem da jornalista Ana Laura, Jornal de sábado, RTP 1 (1991)
- 10 | *Cortejo na Ribeira Grande*, Cortejo tradicional "O Homem e o Transporte" na vila de Ribeira Grande, Noticiário Nacional, RTP 1 (1969)
Cortejo etnográfico na Ilha de São Miguel, cortejo etnográfico no âmbito das Festas do Senhor Espírito Santo, Noticiário Nacional, RTP 1 (1971)

Fátima Marques Pereira

Diretora / Director ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas

O ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas vive a “vontade da época”.

Ao olharmos para o Esqueleto do ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas, apercebemo-nos que a sua Substância/Natureza passa pelo Acolhimento e pela Exposição nas suas diferentes significações da Criação e Produção Contemporâneas.

Se por um lado temos o Bloco C que corresponde ao espaço das Residências Artísticas. Por outro, temos o Bloco D onde estão as Oficinas; os Espaços Expositivos; a Biblioteca; o Serviço Educativo e o Serviço Administrativo. E, ainda, temos o Bloco E, constituído pela Black Box, pela Oficina de Escultura e o Centro de Produção Audiovisual.

Todos estes espaços de forma direta ou indireta vão muito para além de um espaço contido para/ou/de mostras objetuais temporárias ou de apresentações momentâneas. A Substância do Esqueleto do ARQUIPÉLAGO remete para a Essência Conceptual e Formal deste Espaço de Artes Contemporâneas. O Esqueleto do ARQUIPÉLAGO foi exemplarmente pensado para Hospedar os Músculos e os Órgãos da Arte Contemporânea.

Geometria Sónica é um projeto artístico que encaixou e encaixa na perfeição do Esqueleto deste espaço de Artes Contemporâneas. Este projeto artístico tem a sua singularidade, tem o seu conceito que, consequentemente, exige condições próprias. O resultado do Geometria Sónica tem mostrado o respeito inequívoco de um sistema da arte contemporânea que envolve o Esqueleto, os Músculos e os Órgãos.

Neste 2º Ciclo do Geometria Sónica vamos apresentar o trabalho de Miguel Leal e Pedro Tudela e de Mike Cooter e Tomás Cunha Ferreira que Residiram durante cerca de 15 dias no ARQUIPÉLAGO.

Estes habitantes temporários do ARQUIPÉLAGO são recebidos nesta Residência com o objetivo de lhes proporcionar tudo o que necessitam e o que “desejam” para a Criação e Produção das obras para o Geometria Sónica, com curadoria de Nuno Faria e Nicolau Tudela.

Habitam pelos diferentes espaços, trabalham e têm o apoio da equipa do ARQUIPÉLAGO.

Nós, Recebemos, Acolhemos, Tratamos, Apoiamos, Pesquisamos, Construímos, Mostramos, e Cuidamos.

Gostamos desta ideia de Construção das Residências Artísticas, com ela acompanhamos o pensamento e o caminho que as obras vão tendo, acompanhamos a criação.

Nas Residências Artísticas vemos barro, tijolos, madeiras, vidros, pedras, pedaços de cimento, movimento, molas, andaimes, telas de projeção, sons, imagens, filmagens e construções nas oficinas. Conversamos e falamos sobre as visitas pelo Lugar, e muitas outras “coisas” que os artistas sentiram e passaram ao longo dos 15 dias no ARQUIPÉLAGO. Acompanhámos e vimos a matéria que dará lugar aos objectos.

O ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas vive a “vontade da época”.

“Lo importante es lo esencial. No puede avanzarse hacia adelante com la mirada dirigida al pasado, ni ser portador del espíritu de una época vivendo anclado en el pasado.”¹

¹ “O importante é o essencial. Não se pode avançar com o olhar dirigido ao passado, nem ser o portador do espírito de uma era que vive ancorada no passado”. Mies van der Rohe citado por Fritz Neumeyer, *La Palabra sin artificio* - Mies van der Rohe - reflexiones sobre arquitectura 1922/1968. Madrid: El Croquis Editorial, 1995, p.372.

ARQUIPÉLAGO - Contemporary Art Center lives the "will of the epoch"

When we look upon ARQUIPÉLAGO's skeleton, it is obvious that its Substance/Nature includes Hosting and Exhibiting in the many meanings these words may have in the context of Contemporary artistic production.

We have Block C, which corresponds to the artistic residencies; we have Block D, which includes the workshops, the exhibition rooms, the library, the educational services and administrative services; and we have Block E, where we can find the black box, the sculpture workshop, and the audiovisual production center.

Directly or indirectly, all these spaces are much more than a space where to display momentary presentations and temporary objectual exhibitions. The Substance of ARQUIPÉLAGO's Skeleton refers to the Conceptual and Formal Essence of this Space for Contemporary Arts. ARQUIPÉLAGO's skeleton was perfectly designed to Host the Muscles and Organs of Contemporary Art.

Sonic Geometry is a perfect fit for the skeleton of this Contemporary Art space. It is a singular project, with its own concept and specific demands. The results of this project have shown us again and again the unequivocal success of a contemporary art system that includes Skeleton, Muscles, and Organs.

In this second part of Sonic Geometry, we will present works by Miguel Leal, Pedro Tudela, Mike Cooter, and Tomás Cunha Ferreira, who were artists in residence at the ARQUIPÉLAGO for fifteen days.

These temporary inhabitants of the ARQUIPÉLAGO are hosted here and provided with all the necessary means to Create and Produce their works for Sonic Geometry, curated by Nuno Faria and Nicolau Tudela.

They inhabit the different spaces and they work – always with the support of ARQUIPÉLAGO's team.

We Receive, Host, Deal with, Research, Build, Show and Care for.

We love this idea of Construction of the Artistic Residencies, we follow the artists as they think up and build their works, we are witnesses to creation.

In the Artistic Residencies, we see clay, bricks, wood, glass, stones, pieces of concrete, motion, springs, scaffolding, projection screens, sounds, images, filming and construction works in our workshops. We converse and talk about visiting our Place and about the many other "things" the artists felt and experienced during their fifteen-day stay at the ARQUIPÉLAGO. We have followed and witness the process through which matter is transformed into objects.

ARQUIPÉLAGO - Contemporary Art Center lives the 'will of the epoch'.

"Lo importante es lo esencial. No puede avanzarse hacia adelante con la mirada dirigida al pasado, ni ser portador del espíritu de una época viviendo anclado en el pasado."¹

¹ "It is the essential that matters. One cannot walk forward while looking backward, and one cannot be the instrument of the will of the epoch if one lives in the past.."

Mies van der Rohe quoted in Fritz Neumeyer, *The Artless Word - Mies van der Rohe on the Building Art*, The MIT Press, Cambridge, Mass., and London, 1991, pp. 6-8.

Nuno Faria

Curador / Curator

Geometria Sónica é um projecto imersivo, simultaneamente contemplativo e performativo. Convoca um imaginário geológico, vulcânico, atmosférico e um pensamento arquipelágico; propõe uma visão energética do mundo, uma “poética da relação”, evocando Édouard Glissant — luminoso pensador caribenho que definiu a constelação-arquipélago como forma futurante e como a chave para transformar e curar as sociedades, tanto estética quanto politicamente.

Identidade múltipla ou identidade de raiz, aberta ao mundo e colocada em contacto com outras culturas — a noção de identidade de Glissant é construída em relação e não em isolamento; relação, em todos os sentidos, dizer, ouvir, ligar, e a consciência paralela do eu e do contexto, são a chave para a transformação e a reconstrução/reformatação das sociedades.

Em Geometria Sónica tudo é poroso, tudo se deixa contaminar, como um jardim crioulo, em que se encontram e crescem juntas as mais diversas formas, espécies, constelações e cosmologias. Tudo é material e imaterial — a pedra e o ar, o som e o silêncio, a gravidade e a leveza, a água e a terra, a palavra e o canto.

Sonic Geometry is a contemplative, performative immersive project. It convokes a geologic, volcanic and atmospheric imagery and an archipelagic mode of thinking; it energizes our gaze upon the world, proposing a “poetics of relation” — evoking Édouard Glissant, the luminous Caribbean thinker who coined the concept of the constellation-archipelago as a form on which to build our futures. The key to transforming and healing societies, both aesthetically and politically.

Multiple identity or root identity, open to the world and in contact with other cultures — Glissant’s notion of identity is built in relation to and not in isolation; a relation in all senses — to talk, to listen, to connect — the awareness of the self and of its context — these are the keys for the transformation and reconstruction/reformatting of societies.

In Sonic Geometry everything is porous, intertwined, much like a creole garden where one can find growing together the most diverse species, shapes, constellations and cosmologies. Everything is material and immaterial — the stone and the air, sound and silence, gravity and lightness, water and earth, the word and the song.

Nicolau Tudela

Curador / Curator

Geometrias da Terra e do Mar

O universo não é uma criação.

O universo é uma emanção da luz - *Lux ex Tenebris* (a luz a partir das trevas).

As ilhas, os Açores espaço de atrações, de invocações da terra e do mar.

Invocação para quê? Para proteção. Para proteção de quem? De quem realiza o trabalho energético de pesquisa a partir da experiência do lugar, a arte de causar modificações em conformidade com a vontade, criar modificações na consciência.

Tomemos as *ilhas interiores* dos artistas para subir e descer, serpenteando.

Escada de luz da *geometria cósmica* para o físico e do indivíduo para a sua ascensão e experiência espiritual. São as coisas e ideias simples que eles trazem consigo, que levam à produção de trabalhos a partir das experiências do lugar, nas recolhas de materiais, imagens e sons.

É um 2º Ciclo expositivo, com outras formas de olhar, com outras maneiras de *trabalhar* o arquivo audiovisual da RTP, são outros diálogos nesta relação entre memória e história, o passado visto pelo presente e a implicação disso no futuro, mas também como o futuro de hoje que será o presente, e o hoje, passado do amanhã.

Pesquisar a memória, que é preenchida pelas noções de lembrança, esquecimento, silêncio, recordação, relíquia, geografias, lugares, passado, presente e futuro, traduzidos na relação engenhosa entre memória e história, entre o afetivo e o ato de criar.

Criar do nada, sem limites, ilimitado. Percepções livres e inesperadas.

Materiais de alma comum. Revelações geométricas da terra e do mar e, no mesmo movimento, revelação do Homem.

Geometries of Earth and Sea

The universe is not a creation.

The universe is an emanation of light — *Lux ex Tenebris* (Light from Dark).

The islands, the Azores, are a space of attractions, of invocations of earth and sea.

Why invocation? For protection. The protection of whom? Of those who produce the energetic work of researching through the experience of the place, the art of producing willful change, of creating awareness.

Let us look upon the artists' *inner islands* as we wind up and down their slopes.

Cosmic geometry's stairs of light that lead us into the physical and the individual towards their ascension and spiritual experience. The simple things and ideas they bring onto the table are conducive to the production of works based on the experiences of the place, in the retrieval of materials, images and sounds.

This is the second part of an exhibition cycle, one that presents us with other gazes, with different ways to *work* RTP's audiovisual archive, other dialogues in this relation between memory and history, the past as it is seen by the present and its implications in our future, but also onto the future as it becomes the present, and the present as it becomes tomorrow's past.

To research memory, coloring it with the concepts of remembrance, forgetfulness, silence, tribute, relic, geographies, place, past, present and future, translated into the resourceful relationship between memory and history, between creation and affection.

To create from nothing, without limits, unlimited. Free and unexpected perceptions.

Materials with common souls. Geometric revelations of earth and sea and, in the same movement, revelation of Humankind.

Miguel Leal

Artista / Artist

Sempre pensei nas ilhas como navios à deriva no oceano. Falo, é claro, dessas ilhas *originais* que irrompem no meio do mar, vindas do nada. Essas são para mim as verdadeiras ilhas, desligadas dos continentes ou deles esquecidos. É também isso que me atrai nos Açores. Isso e o facto de serem ilhas vivas, em permanente transformação, ilhas onde os processos *transformistas* da matéria se mostram a cada passo. Aliás, nestas ilhas vivas a ocupação humana parece acidental, como se fossem ainda as ilhas desertas que um dia alguém encontrou por acaso.

Por outro lado, e por estranho que possa parecer, não é a presença do mar aquilo que mais me impressiona nestas ilhas, mas antes esse jogo permanente de atração entre a terra e o céu que as parece dominar, entre essa terra instável e mutante e essas massas informes das nuvens, fumos e neblinas que pairam sobre as ilhas, como uma segunda pele.

Numa curta residência como esta há apenas tempo para trabalhar a partir de coisas e ideias que trazemos já connosco e foi pois essa imagem da ilha *original* e *transformista* que moldou o meu trabalho.

Não foi uma estadia solitária. Antes pelo contrário. Eu e o Pedro estivemos quase sempre juntos e o nosso trabalho, apesar de ter seguido aqui e ali caminhos diferentes, acabou por se contaminar. Trabalhámos em grande parte a partir da experiência do lugar, recolhendo materiais, imagens e sons que, depois, no estúdio, íamos pondo em diálogo, seguindo associações mais ou menos livres e inesperadas.

Do resultado de tudo isto, depois se verá.

I've always thought about these islands as ships adrift on the ocean. Obviously, I'm talking about these *original* islands that burst out of the sea as if from nowhere. For me, these are the true islands, disconnected from or truly forgotten by all continents. This is also what attracts me to the Azores. That and the fact that they are living islands, in continuous transformation, islands where matter's *transformist* processes are revealed as we walk by. In these living islands, human presence seems to be accidental, it is as if they remain the same deserted islands that were once found by chance. On the other hand, as strange as this may seem, it is not the sea that impresses upon me the most here, but the constant game of attraction between earth and sky that presides upon these islands, the mutant and unstable land and the shapeless mass of clouds, vapors and mists that constantly drift over the island, as if it were its second skin.

In a short residency such as this one, there is only time to work upon things and ideas we already bring in our luggage, and the image that shaped my work was that of the *original* and *transformist* island.

It was not a lonely stay. On the contrary. Pedro and I were almost always together and our works, despite having followed different paths here and there, were inevitably influenced by each other. We worked mostly on the experience of the place, retrieving materials, images and sounds that were later put into dialogue in the studio, following more or less free and unexpected associations.

What will come out of all this, that is yet to be seen.

Pedro Tudela

Artista / Artist

Geometria
|
/ \
—
\\
|
Sónica

Durante o período da residência artística no programa *Geometria Sónica*, as ligações e as provas resolveram uma posição própria para o desenvolvimento das peças que agora se apresentam.

Os assuntos e as matérias neste espaço, ressoam os dados mais livres que se escoram em campos metafísicos de horizontalidade, verticalidade, de projeção e de tempo. Invariavelmente apoiados em contextos onde essas competências se afirmam, relacionei e atestei, durante o período da experiência do lugar na ilha, o reconhecimento da variabilidade do sítio.

Esta organização permitiu-me, desta forma, produzir objetos-compostos que se separam do lugar e de um tempo absoluto, provocando encontros de novos riscos determinados pelo tempo primário.

Por mais conciso que tenha sido, o período da exegética foi composto por escolhas e seleções que deram azo à execução de todas estas peças, produzidas com pedaços de memórias de um momento, que se combinam e prolongam no espaço, incitando a uma leitura aumentada, cruzada e integrada da procura e do encontro. Consideremos, por isso, que esta procura e consequente encontro assentem no cruzamento entre conteúdos presumidos e conclusos ou seja numa organização que se apoia nas referidas interseções metafísicas de horizontalidade e verticalidade, de projeção e de tempo.

Sonic
|
/ \
—
\\
|
Geometry

During my artist residency in the context of *Sonic Geometry*, connections and evidences consolidated a singular position that framed the development of the pieces now being exhibited.

The issues and matters that I lay in this space exude the freest data, set upon the metaphysical domains of horizontality, verticality, projection and time.

Invariably supported by contexts that consubstantiate these abilities, while I was experiencing the island as a place I tested and correlated my recognition of the variability of the site.

In this way, this organization has allowed me to produce composite-objects that detach from their absolute space and time, generating encounters of new traces, which are determined by primary time.

Short as it was, this exegetical moment was composed of choices and selections that made these pieces possible. There are made from bits of the memory of a moment and combine and extend in space, inspiring an integrated and augmented cross-reading of our search and encounter. Because of this, we should see this search and encounter as they are: based on the interweaving of presumed and conclusive contents, this is, in an organization that is based upon the above-mentioned intersections of the metaphysical domains of horizontality, verticality, projection and time.

Mike Cooter | Tomás Cunha Ferreira

Artistas / Artists

O convite para trabalharmos juntos, no contexto da *Geometria Sónica*, desencadeou uma série de questões como: de que modo desenhar a triangulação de um corpo de ideias, a partir de um outro? De que maneira correlacionar dois sistemas lógicos, e poderão essas relações tornar-se simultaneamente fecundas e claras? As nossas conversas sobre geometria levaram-nos à questão da contenção - como objectos, artefactos e ideias podem ser colocados em relação mútua, mantendo uma certa amplitude dentro do contexto que as une: uma forma porosa de arquitectura. Descobrimos que temos um fascínio em comum: um biombo semitransparente desenhado pelo arquitecto Marcel Breuer para uma casa no Connecticut (*New Canaan II, 1957*). Nas imagens existentes da casa, e numa imagem em particular que partilhámos um com o outro, vê-se uma pintura de Paul Klee suspensa nesse véu diáfano de separação entre sala de estar e sala de jantar. O que nos impressionou a ambos, foi a sugestão de que, em qualquer instante, a obra de arte, a manufactura necessária para construir o biombo e a vida quotidiana da casa, são reveladas em permanente interligação, cada esfera de influência projectada na outra.

Ao pesquisarmos o arquivo da RTP, concentrámo-nos nas gravações de processos de trabalho - particularmente em cenas que davam a ver certas gradações de inovação local. Percebemos que o tipo de registros mesclados que procurávamos estavam condensados nos extraordinários filmes realizados pelo etnomusicólogo Michel Giacometti entre 1971-1974, na série *Povo Que Canta*. Nestas gravações captadas com um mínimo de intervenção, de canções de trabalho entoadas durante a execução do próprio trabalho que estas acompanham, pode ver-se claramente a cooperação entre a invenção criativa e a lógica de estruturação que esta fornece para uma série de processos manuais. O acto criativo proporciona tanto o ritmo sincopado do trabalho em grupo quanto uma afirmação de solidariedade: um modelo produtivo para trabalhar em conjunto. Um outro recurso partilhado entre nós influenciou fortemente a nossa abordagem e a estruturação da nossa colaboração: o trabalho da arquitecta e curadora italiana/ brasileira Lina Bo Bardi. Os seus inovadores dispositivos de apresentação de produção material culturalmente peculiar (em particular uma série de exposições voltadas para o Nordeste brasileiro) são notáveis, também pela sua insistência na utilização de métodos e materiais de produção de origem local na sua execução.

Essencialmente, uma exposição é o agrupamento temporário de um determinado conjunto de elementos em relação uns com os outros - uma proposta de um sistema de vínculos temporariamente fixos, antes que se movam de novo - marcada, espera-se, na mente do espectador como uma proposta produtiva. Estas conexões (e os seus atributos do provisório e do experimental) são particularmente verdadeiras numa colaboração, depois da qual cada um de nós continuará a trabalhar de modo independente, mas instigados pelas conversas em torno e através do trabalho, e que em diversos níveis, estão em jogo nesta exposição que vêm agora. Esse aspecto nómada do pensamento reflecte-se através de representações locais de voo e de trânsito: de matérias, lava, fruta; de dispositivos voadores que medem a substância que os move, de pássaros soprados para a ilha através de turbulências meteorológicas colaterais - visitantes temporários como nós próprios. A arquitetura da exposição reconhece então esse estado transitório, fornecendo uma nave (e lógica) temporária para uma coleção de artefactos que, de outra forma, é díspar.

Recolhidos nas imediações, os andaimes que propiciam a estrutura da exposição, reflectem este "box-kite" *modus operandi* - e assim como a poesia concreta ali abrigada, dão corpo a um desejo de inventividade, dentro e além de sistemas rígidos. Esta transposição de ideias segue a lógica da obra de George Hartung, cujo trabalho de 1860 nos Açores (representado no Museu Carlos Machado) Charles Darwin tomou como fundamentação da teoria dos icebergs (ou ilhas que se movem) como forma de transporte e colonização biológica, e disseminação de espécies naturais. O estado simultâneo de contenção e propagação, incorporado tanto pela própria ilha quanto pelas combinações temporárias que tal ambiente sustenta, ecoa a natureza transitória mas estruturante, de materiais e ideias. Assim como o viés de um tecido sugere o corte, ou a torção gestual de um corrimão encoraja uma reciprocidade física que lhe é específica, os trabalhos da exposição são um registro do que aconteceu antes e uma proposição para o que segue depois.

A exposição baseia-se em e inclui obras de Isamu Noguchi, Lina Bo Bardi, Michel Giacometti, Sigurd Lewerentz, e as tipografias de "Lord" Timothy Dexter; empréstimos do Museu Carlos Machado (São Miguel) e da RTP / RTP Açores; inspira-se na arquitectura de Marcel Breuer, em dispositivos desenhados por Lygia Clark, Achille Castiglione, Franco Albini, Ken Isaacs e

Lina Bo Bardi; obras e design da exposição de Tomás Cunha Ferreira e Mike Cooter, com a equipa técnica e de produção do Arquipélago.

The invitation to work together in the context of *Sonic Geometry* suggested the following questions: how might one set of ideas be triangulated off another? How do two logic systems interrelate, and might these relationships become both productive and transparent? Our conversations about geometry turned to the question of containment – how objects, artefacts and ideas might be put in relation to one another whilst maintaining a looseness in the framework that bound them together: a porous form of architecture. We found that we had a fascination in common – a partially-transparent partition wall designed by architect Marcel Breuer for a house in Connecticut (*New Canaan II*, 1951). In the available photographs of the house, and one particular image that we both shared, a Paul Klee painting can be seen hanging on this diaphanous, veil-like ‘separation’ between living and dining room. What had struck us both was the suggestion that at all times the artwork, the labour required to build the screen wall and the daily life of the house would always be revealed as interrelated – each sphere of influence projected onto the other.

As we started to research in the archive of RTP, we came to focus on recordings of labour processes - in particular on those recordings that displayed a degree of local innovation. We found that the type of mixed registers we were looking for could be found encapsulated in the wonderful films made by the ethnomusicologist Michel Giacometti between 1971-74, a series titled *People Who Sing (Povo Que Canta)*. In his recordings of labour songs, filmed with the minimum of intervention alongside the work they traditionally accompanied, one can clearly see the co-functioning of creative invention and the structuring logic they provide for a series of manual processes. The creative act provides both the syncopation for mutual work and the affirmation of solidarity: a productive model for working together. One further shared resource would strongly influence our approach to structuring our collaboration: the work of Italian / Brazilian architect and curator Lina Bo Bardi. Her innovative display systems for culturally-specific material production (particularly a series of exhibitions focused on the Brazilian Nordeste) are notable not least for their insistence on the use of locally-sourced production methods and materials in their manufacture.

The nature of an exhibition is the temporary grouping of a number of materials in relation to each other – a proposal for a system of relationships temporarily fixed before they move on – marked, one hopes, in the mind of the viewer as a productive proposition. This relationship (and its attributes of the provisional and the experimental) is particularly true of a collaboration, where each of us continue afterwards to work independently but inflected by the conversations both about and through work that find some degree of performance in the exhibition you see. This migratory aspect of thought is reflected through both local representations of flight and transit: of materials, lava, fruit; of flying devices that measure the material that moves them, to birds blown to the island through parallel meteorological turbulence – temporary visitors just as ourselves. The exhibition architecture again recognises this transitory state, providing a temporary vessel (and logic) for an otherwise disparate collection of artefacts.

The locally-sourced scaffolding that provides the exhibition framework mirrors this box-kite methodology – and like the concrete poetry it contains, it performs a desire for creative innovation within and beyond rigid systems. This transposition of ideas follows the logic of the work of George Hartung whose 1860 work on the Azores (represented in the Museu Carlos Machado) Charles Darwin took as substantiation of the theory of icebergs (or islands that move) as a form of transport for biological colonisation and the spread of natural species.

This concurrent state of containment and propagation, embodied both by the island itself and the temporary combinations such an environment sustains, echoes the transitory but structuring nature of materials and ideas. Just as the bias of a fabric suggests how it should be cut, or the gestural twist of a handrail encourages a specific physical reciprocation, the works in the exhibition are both a record of what has gone before and a proposition for that which follows after.

The exhibition draws on and includes work by Isamu Noguchi, Lina Bo Bardi, Michel Giacometti, Sigurd Lewerentz and the typesetters for ‘Lord’ Timothy Dexter; loans from the Museu Carlos Machado (São Miguel) and RTP / RTP Açores; draws influence from architectural works by Marcel Breuer, display structures designed by Lygia Clark, Achille Castiglioni, Franco Albini, Ken Isaacs and Lina Bo Bardi; works and exhibition design by Tomás Cunha Ferreira and Mike Cooter with the production and technical team of Arquipélago.



Governo dos Açores

Exposição
Exhibition

26 jan 2019 a
21 abr 2019

Jan 26th 2019 to
Apr 21st 2019

Geometria Sonic Geometry 3.º Ciclo 3rd Cycle

Curadoria
Curated by:
Nuno Faria
Nicolau Tudela

Artistas | Artists:
Francisco Queimadela
e Mariana Caló
Jonathan Uliel Saldanha
Pedro Tropa
Ricardo Jacinto

ARQUIPÉLAGO
centro de artes contemporâneas

Parceria
Partnership:



Patrocinador Oficial
Official Sponsor:



Seguradora Oficial
Official insurer:

AÇOREANA

Apoio
Support:



Curadoria Ciclo Performativo
Performative Cycle Curators

TREMOR



Exposição
Exhibition

Artistas | Artists:
Francisco Queimadela
e Mariana Caló
Jonathan Ullei Saldanha
Pedro Tropa
Ricardo Jacinto

Geometria Sônica

Sonic Geometry

3.º Ciclo

3rd Cycle

26 jan 2019 a
21 abr 2019
Jan 26th 2019 to
Apr 21st 2019

Curadoria
Curated by:
Nuno Faria
Nicolau Tudela



Exposição
Exhibition

Artistas | Artists:
Francisco Queimadela
e Mariana Caló
Jonathan Ullei Saldanha
Pedro Tropa
Ricardo Jacinto

26 jan 2019 a
21 abr 2019
Jan 26th 2019 to
Apr 21st 2019

Curadoria
Curated by:
Nuno Faria
Nicolau Tudela

Geometria Sónica

Sonic Geometry

3.º Ciclo

3rd Cycle

Arquivo RTP RTP Archive

- 1 | "Sol a Sol" Tabaqueiros e Tabaqueiras (23')
1978
- 2 | Nome Mulher "A Mulher e o Trabalho Açores" (41')
1.ª Parte Apanha do Chá
Part 1 Tea Picker
- 3 | Nome Mulher "A Promoção no Trabalho" (42')
2.º Parte Industria Conserveira
Part 2 Canning Industry
- 4 | Nome Mulher II (38')
"As mulheres dos pescadores - Açores"
Women of fishermen - Azores
- 5 | Os Açores e a Alma do Seu Povo (27')
1956
- 6 | O Mar e os seus Recursos - A boca da baleia (27')
1983
- 7 | Inventário Musical Santa Bárbara, na Ilha Terceira
(26')
- 8 | Festa de Santa Cecília (26')
- 9 | Ver e Pensar - As Ilhas - A Terra no Mar (25')
1974
- 10 | Gente Singular - O Vulcão dos Capelinhos (24')

Fátima Marques Pereira

Diretora / Director ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas

Raízes

Ao contrário da natureza finita de um início ou de um final, o trajeto em direção ao destino pretendido, seja ele um lugar ou uma condição, implica um movimento persistente e contínuo. Este movimento cria uma condição de fluxo permanente que combina a percepção do tempo e do espaço, independentemente do seu ritmo e direção. O resultado é um estado de transição sucessiva. (Julia Schulz-Dornburg, "Arte Y Arquitectura")

Foram, até Janeiro de 2019, 9 meses de um movimento persistente transversal e contínuo. O ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas transformou-se numa Residência, foi a morada, durante cerca de 15 dias, dos artistas do GEOMETRIA SÓNICA convidados pelos curadores Nuno Faria e Nicolau Tudela. De facto, quando entrávamos no espaço das Residências Artísticas, conseguimos sentir um *habitat*. As condições, as circunstâncias, o meio, o lugar, as relações, as interações, as construções, os objetos, as imagens, os sons, os desenhos, o(s) olha(res), o(s) cheiro(s), estavam ali, naquele espaço.

O GEOMETRIA SÓNICA foi, e é, um projeto com uma vida própria. O ARQUIPÉLAGO idealizou, pensou e propôs aos curadores, estes responderam à proposta com um conceito e consequentemente com a escolha de artistas. O resultado apresentado pelos artistas foi um estado de transição sucessiva.

A 26 de Janeiro de 2019 inauguramos o 3º, e último Ciclo do GEOMETRIA SÓNICA com duas duplas de artistas: Pedro Tropa e Ricardo Jacinto, e Mariana Caló, Francisco Queimadela e Jonathan Ulíel Saldanha.

Neste 3º Ciclo temos, ainda, o privilégio de apresentar o programa performativo com curadoria do TREMOR.

O GEOMETRIA SÓNICA (c. de 13 meses) consolidou o sentido de *plataforma* de produção artística, expositiva e de artes performativas do espaço físico e conceptual do ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas. A criação, a produção, o experimentalismo, a investigação e a liberdade estruturaram e estruturaram esta *plataforma*.

Todas as folhas de sala do GEOMETRIA SÓNICA foram contando o projeto. Quase um ano a pensar, olhar e a sentir, o sentir e o olhar dos outros. Dos artistas e do público. Noutros textos escrevi os vários *habitats*.

Vi a *atmosfera* e o lugar. Vi como o ARQUIVO DE SOM E IMAGEM DA RTP se metamorfoseou e como linguagens imagéticas e sonoras aparentemente tão distantes, dialogaram sem ruturas temporais e espaciais, ou como se opuseram sem dramas. Vi a ilha, vi ilhas. Vi a matéria e o orgânico.

Pergunto-me, afinal o que vi? Vi a comunidade. Vi o tempo. Vi a transformação. Vi a memória. Vi imagens. Vi *geometrias*...

E, pergunto-me, ainda, afinal o que senti? Senti experiência(s). Senti o lugar. Senti o movimento. Senti construção. Senti sons. Senti ritmos. Senti *frequências*. Senti *energia*...

E vi, também, *raízes*. De facto,

Estabelecer raízes é talvez a necessidade mais importante e menos reconhecida da alma humana. E é uma das mais difíceis de definir. (Simone Weil, "O Enraizamento")

O GEOMETRIA SÓNICA construiu, produziu e interagiu, não foi um mero *momentum* expositivo e performativo.

No 1º mês de 2019, agradeço a generosidade e a dedicação de todos aqueles que estiveram envolvidos diretamente neste projeto: curadores; artistas; equipa dos Arquivo da RTP (Lisboa e Açores) e equipa do ARQUIPÉLAGO.

Roots

Unlike the finite nature of a beginning or an ending, the path towards an intended destination, be it a place or a condition, implies a continuous and persistent movement. This movement creates a condition of permanent flux that combines the perceptions of time and space, independently of their rhythm and direction. The resulting state is one of successive transition. (Julia Schulz-Dornburg, "Arte & Architecture")

In January 2019, we complete nine months of a transversal *continuous persistent movement*. The ARQUIPÉLAGO — Center for Contemporary Arts was transformed into a Residence. During several periods of 15 days, it housed the artists who participated in SONIC GEOMETRY, invited by the curators Nuno Faria and Nicolau Tudela. Truly, whenever we entered the space of the residences, we could feel it had become a *habitat*. The conditions, the circumstances, the environment, the place, the relationships, the drawings, the gaze(s), the smell(s), they were all there, in that space.

SONIC GEOMETRY was, and is, a project with a life of its own. The ARQUIPÉLAGO idealized, and presented a proposal to the curators, and they gave us a concept and a selection of artists. The *result* the artists have presented us with was a state of *successive transition*.

In January 26 we will present the third and last moment of SONIC GEOMETRY, with the works by two groups of two artists [being that one of them is a duo]: Pedro Tropa with Ricardo Jacinto, and Mariana Caló and Francisco Queimadela with Jonathan Uliel Saldanha.

In this third cycle, we will also have the great privilege of presenting the program of performances curated by TREMOR.

In roughly thirteen months, SONIC GEOMETRY has consolidated the role of ARQUIPÉLAGO's physical and conceptual space as a *platform* for artistic production and exhibition. Artistic creation, production, experimentation, research and freedom are the structuring pillars of this *platform*.

The story was progressively told in all the exhibition texts produced

for SONIC GEOMETRY. Almost one entire year thinking, looking and feeling the feeling and the gaze of the others, artists and audiences alike. In other texts I wrote about its several *habitats*.

I saw the *atmosphere* and the place. I saw RTP's SOUND AND IMAGE ARCHIVE metamorphosing, seemingly distant pictorial and sound images opposing without drama or dialoguing seamlessly, despite their separate positions in space and time. I saw the island, islands. I saw the matter and the organic.

I wonder, what did I really see? I saw the community. I saw the time. I saw the transformation. I saw memory. I saw images. I saw *geometries*...

And I keep on wondering, what did I feel? I felt experience(s). I felt the place. I felt the movement. I felt construction. I felt sounds. I felt rhythms. I felt *frequencies*. I felt *energy*...

And I also saw roots:

To be rooted is perhaps the most important and least recognized need of the human soul. It is one of the hardest to define. (Simone Weil, The Need for Roots)

SONIC GEOMETRY has built, produced and interacted — it was not just a performative and exhibitive *momentum*.

In this first month of 2019, I acknowledge and thank the generosity and the dedication of all who were involved in this project: curators; artists; the team of the RTP Archive (Lisbon and Azores) and the team of the ARQUIPÉLAGO.

Nuno Faria
Curador / Curator

SOMBRA SILÊNCIO

O devir em ciclo(s) em que se constitui o projecto Geometria Sónica chega agora ao seu momento culminante. Numa sucessão quase infinita de ecos e reverberações, os artistas que têm passado pelo Arquipélago adoptaram um modo investigativo em torno e sobre temas e mecanismos de constituição — geológica, meteorológica, paisagística, biológica e atmosférica — do território a que se abriram durante o processo de residência.

Este diálogo a múltiplas vozes com o território da Ilha de São Miguel, numa combinação de observação e de empatia, que acolhe e engendra forças, mitologias, animismos, histórias e crenças, vem criando um corpo que se presentifica mais como energia do que como forma, convocando os poderes do invisível. O edifício do Arquipélago constitui-se, mais uma vez, como uma primeira estrutura que recebe e alberga outras estruturas — materiais e imateriais — que propiciam aparições — sonoras, gráficas, visuais, escultóricas —, algures entre a nuvem e a lava, a rocha e o vento, o animal e o humano, as forças terrestres e extra-humanas.

SHADOW SILENCE

The cyclic existence of the Sonic Geometry project reaches its final moment. In an almost infinite succession of echoes and reverberations, the artists who have traveled to the Arquipélago adopted the role of researchers, opening themselves toward and focusing on the issues and mechanisms through which this territory constitutes itself geologically, meteorologically, biologically and atmospherically.

Combining observation and empathy, sheltering and creating forces, mythologies, animisms, histories and beliefs, this multivoiced dialogue with the territory of the island of São Miguel has created a body that is made presented more as energy than as form, convoking the powers of the invisible.

Once more, the edifice of the Arquipélago operated as a first structure, receiving and hosting other — material and immaterial — structures that in turn give rise to — sound, graphical, visual and sculptural — apparitions, somewhere between the clouds and the lava, the rocks and the wind, the animal and the human, the terrestrial and the extrahuman forces.

Nicolau Tudela

Curador / Curator

SOMOS INSTANTES

"Por um lado, o artista furta o seu tema ao tempo, tornando-o acessível a todos em todos os momentos, por outro lado, salva-o ainda da corrente do tempo, na medida em que faz convergir num só instante o que foi beleza em instantes sucessivos".

SILVA, Agostinho da - Conversação com Diotima. [S.l.] : Ed. do A. ; Lisboa : Editorial Organizações, Limitada, distrib., 1944

As imagens e sons dos arquivos da RTP podem adquirir valores sentimentais, memoriais e identitários. São matérias e conexões de pessoas, lugares, cheiros e momentos vividos. Trazem à tona lembranças do passado que se misturam com o presente e se projetam no futuro; Imagens e sons em permanentes transformações simbólicas sentimentais que representam parte de uma existência, a soma do que se tem, do que não se tem ainda, do que poderia ter.

Chamemos estes espaços arquivadores de "caixotes", pequenas divisões numa grande caixa, lugares de condicionamentos, repositórios de instantes, matrizes de formatos diferentes. Elas encerram em si lembranças do passado e, de certa maneira, pedaços de imagens e sons que se atraem, e que o artista recriará habilmente em "monografias" experimentais, novas linguagens, caminhadas, meditações, gestos, palavras e conceitos livres e inesperadas.

Vêm-se no olhar;
Sentem-se nas mensagens;
Absorbem-se;
Imagens, sons e ideias;
Inquietações;
A Materialização do tempo no trabalho artístico.

Cruzam-se universos com poder e liberdade,
Imaginam-se linguagens distintas, latentes...
Cria-se um tempo no presente, que foi feito num passado, com a ideia de perdurar no futuro.

GEOMETRIA SÓNICA (III ciclo), integrando Francisco Queimadela e Mariana Caló, Jonathan Uliel Saldanha, Pedro Tropa e Ricardo Jacinto, um 3º andamento para outros lugares e identidades iminentes.

SOMOS INSTANTES.

WE ARE INSTANTS

"On the one hand, the artist takes his subject from his time, making it accessible to everyone at all times; on the other hand, he rescues it from the flux of time, in the sense that he focuses into a single instant something that was beauty in successive instants."

SILVA, Agostinho - Conversação com Diotima. [S.l.] : Ed. do A. ; Lisbon : Editorial Organizações, 1944.

The images and sounds of the RTP archive have a sentimental value, but they also play a role in our memories and identities. They are the matter and the connections between peoples, places, scents and lived moments. They bring about memories from the past that blend with our present and are projected into the future; images and sounds in continuous symbolic and sentimental transformations that represent part of an existence, the sum of what we have, do not yet have, and could have.

Let's call this filling spaces "boxes," small containers in a large crate, places for storage, the repositories of instants, matrices with different formats. They hold the memories of our past, chunks of images and sounds that attract each other, and that the artist skillfully recreates in experimental "monographies", in new languages, walks, meditations, gestures, in free words and unforeseen concepts.

They can be seen for their gaze;
Felt in their messages;
Absorbing;
Images, sounds and ideas;
Restlessness;
The Materialization of time in artistic work.

Intersecting universes with freedom and power,
Imagining different (latent) languages...
The creation of a present time rooted in the past and looking into the future.

SONIC GEOMETRY (III Cycle), featuring works by Francisco Queimadela and Mariana Caló, Jonathan Uliel Saldanha, Pedro Tropa, and Ricardo Jacinto, a third proposal for other places and imminent identities.

WE ARE INSTANTS

Pedro Tropa | Ricardo Jacinto

Artistas / Artists

Após uma residência conjunta onde partilharam processos de recolha de objectos, imagens e sons do território da ilha — cruzando impressões da documentação do arquivo da RTP — Pedro Tropa e Ricardo Jacinto, desenharam uma intervenção para o espaço do museu composta por uma estrutura de suporte para essas recolhas. Um espaço labiríntico onde a singularidade de cada objecto ou imagem é colocada num diálogo feito de intersecções visuais e sonoras com a própria estrutura acondicionadora.

Esta peça, remanescente dos espaços de arquivo é uma estrutura incompleta, modular e labiríntica que inclui um sistema de difusão sonora (altifalantes de contacto, arduino, solenóides) bem como os suportes para os objectos (desenhos, fotografias e duas antenas). O som, que trabalha continuamente, e aqui tomado como matéria vibratória da estrutura, é também o desenho impossível de ligação entre todos os elementos da peça, e dir-se-á, a sua própria amplificação.

Na inauguração a peça é activada por um concerto onde os dois artistas articulam as suas recolhas sonoras (sons captados e produzidos ao vivo) que irão habitar este corpo arquitectónico colocando em funcionamento a instalação.

After a joint residency in which they shared processes of retrieving objects, images and sounds from the island's territory — and from the RTP archive — Pedro Tropa and Ricardo Jacinto created an intervention for the space of the museum that is composed of a structure that supports their findings. A labyrinthine space where the singularity of each object or image dialogues with the structure itself through a play of visual and sound intersections.

Reminiscent of the spaces of archive, this piece is an incomplete, modular and labyrinthine structure that includes a sound system (contact speakers, Arduino, solenoids) and the supports for the objects (drawings, photographs and two antennas). Always present, designed to be the vibrational matter of the structure, the sound is also the impossible link between all the elements of the piece — it is its own amplification.

In the opening day, the piece is activated with a concert by the two artists. In that moment, they articulate their collections of sounds (produced and recorded live), which will inhabit this architectural body.

Mariana Caló e Francisco Queimadela

Artistas / Artists

Durante a nossa residência no Arquipélago delineámos um percurso e fomos ao encontro de pessoas e locais que nos aproximaram da génese das ilhas, da geratriz vulcânica em condução às águas quentes, do prazer da pele ao nosso corpo. Ainda tudo nos parece lácteo. A densidade dos vapores e a pressão atmosférica desenham a morfologia de S.Miguel, nas ruas da Ribeira Grande tensão fervente e masculina. Conseguimos ver um lugar submerso e, nas chaminés das casas, pequenos vulcões no Atlântico.

Interessámo-nos pelos hábitos de subsistência, pela relação com os grandes mamíferos marinhos e as velhas práticas de caça. Dentro de uma gruta de carvão fomos transportados ao interior da barriga de uma baleia e ao longo dos dias continuámos a associar este animal a outros referentes imagéticos, reflexos na paisagem geológica e humana, actividades telúricas nas fumarolas e mergulhos de jovens nas piscinas. Encontrámos pescadores, mergulhadores, biólogos e investigadores da universidade dos Açores, recolhemos depoimentos de diferentes naturezas, visitámos o museu Carlos Machado e acedemos a gravações de cetáceos recolhidas ao largo das ilhas. Nesta altura fizemos um pequeno vídeo que mostrámos no open studio durante a residência.

Regressámos ao Porto e perdemos grande parte das filmagens que realizámos durante a viagem. Conseguimos voltar a ouvir os depoimentos sobre avistamentos de baleia que tínhamos recolhido e relembrámos uma conversa que tivemos sobre o consumo de carne de golfinho. Mais tarde acedemos a uma deliberação sobre uma queixa relacionada com um programa da RTP produzido nos anos 90, que relata duas versões sobre a realização de uma reportagem nos Açores, onde se mostra a caça ilícita ao golfinho e a situação de um casal a comer um bife de toninha num restaurante. Aquele documento interessou-nos tanto pelas questões relacionadas com a representação da identidade cultural, como por toda a narrativa que é construída em torno da moral e da ética.

Durante o período que nos debruçámos sobre o site da RTP, altura em que ainda imaginávamos fazer uma ficção-científica a partir de pequenos excertos do arquivo com o Jonathan, encontramos 30 segundos de filmagem de uma atriz num programa sobre métodos de criação em teatro. A sequência de expressões desta mulher parecia versar a tensão de que falávamos enquanto estávamos na ilha. Na mesma altura descobrimos uma imagem de Shunga (arte erótica japonesa) que nos conduziu às profundezas - um polvo fazia amor com uma sereia.

Ainda em residência, um dos locais que nos despertou interesse foi um loteamento de casas em Sete Cidades cujas linhas evocam a arquitectura vernacular das ilhas e as habitações tradicionais do nordeste micalense, com fornos exteriores e chaminés preponderantes. Esse encontro levou-nos a fazer um levantamento relacionado com a morfologia e a tipologia de chaminés que se encontram no arquipélago, abarcando raízes tão distintas como as fontes hidrotermais e os vulcões, ou as condutas dos fornos de cozinhas

e fábricas. Deste processo nasceram uma série de esculturas e desenhos que desenvolvemos em torno da nossa experiência na ilha. Uma vez mais a génese, o magma, os vapores, o leite, a tensão fervente.

During our residency period at Arquipélago, we outlined a route and engaged with people and places that brought us closer to the genesis of these islands – from the volcanic generatrix conducting to the hot springs and from the pleasures of the skin to our body. Everything still seems lacteal to us. The density of steam and the atmospheric pressure draw the morphology of the island of São Miguel, in the streets of Ribeira Grande a boiling masculine tension. We perceive a submerged place; the chimneys of the houses like small volcanos in the Atlantic.

We were interested in subsistence practices, in the relationship with the great sea mammals and the ancient hunting techniques. Deep in a coal mine, we were transported into the belly of a whale and, as the days passed, we kept associating this animal with other visual references, its reflections in the human and geological landscape, telluric activities in the fumaroles and young people diving into the pools. We met fishermen, divers, biologists and researchers from the university of the Azores, collecting statements with different natures, we visited the Carlos Machado museum and accessed recordings of cetaceans in the sea off the islands. At this point, we made a short video and presented it in our open studio, during the residency.

We came back to Porto and lost most of the footage we had recorded in our trip. We managed to recover the statements about the whale sightings and remembered a conversation we had about the consumption of dolphin meat. Later, we found a ruling on a complaint concerning a show produced by RTP in the 1990s, telling of two versions of a news report about illegal dolphin hunting that showed a couple eating a dolphin steak at a local restaurant. It was a very interesting document, that brought up issues concerning the representation of cultural identity and the narrative that is built around morals and ethics.

During the period we were focusing on RTP's website, while we were still envisioning a sci-fi work with Jonathan, using excerpts from the archive, we found thirty seconds of footage depicting an actress in a TV show on theatric techniques. That woman's sequence of expressions seemed to describe the tension we had been talking about while we were on the island. At the same time, we discovered a Shunga image (Japanese erotic art form) that led us into the depths – an octopus making love with a mermaid.

Still in residence, one of the places that interested us the most was a group of houses in Sete Cidades whose lines evoke the vernacular architecture of the islands and the traditional dwellings of the northeast of São Miguel, with their exterior ovens and protruding chimneys. This led us into making a survey of the morphology and typology of the chimneys found in the archipelago, including hydrothermal vents and volcanoes, or the vents of kitchen ovens and factory kilns. From this process emerged a series of sculptures and drawings, which we developed based on our experiences on the island. Once again, the genesis, the magma, the steam, the milk, the boiling tension.

Jonathan Ulriel Saldanha

Artista / Artist

O processo de construção da exposição *Behemoth Republic*, que parte do ciclo Geometria Sónica, resultou de uma série de interações, primeiro com o Nuno Faria, depois com o Francisco Queimadela e Mariana Caló e por último com arquivos da RTP, reais ou imaginários. Nos arquivos foram procuradas relações inesperadas do humano com elementos da paisagem, tendo um especial interesse nos encontros com outras formas de vida: baleias, organismos autopoieticos, fungos bioluminescentes, e outros seres que de uma forma objectiva ou mitológica atravessam a paisagem vulcânica da ilha. Estes monstros são invocados nos seus mais diversos estados, onde carcassas, rumores, invenções ou registos de toxicidade servem de contorno à construção de um sistema. Uma ecologia que se assume falsa e onde no centro reside um mistério, uma mutação. Os túneis em formato de catacumba que servem de intervalo entre o edifício do centro de artes e as profundidades ctônicas e aquáticas são o espaço privilegiado para esta montagem. Este lugar propício a fungos, bactérias, vibrações e opacidades é operado enquanto câmara de despressurização entre escalas e cintilâncias numa justaposição de luz, matérias sintéticas, organismos zombi, fungos adormecidos e sons que manifestam o movimento de entidades hiperativas. Uma república de monstros, intangível no seu devir, táctil na sua manifestação.

The process of constructing the exhibition *Behemoth Republic*, included in the Sonic Geometry cycle, resulted from a series of interactions, first with Nuno Faria, later with Francisco Queimadela and Mariana Caló, and finally with real or imagined RTP archives. The archives were combed for unexpected correlations between the human and the landscape, with a special focus on the encounters with other lifeforms: whales, autopoietic organisms, bioluminescent fungi and other beings that, objectively or mythologically, traverse the volcanic landscape of the island. These monsters are invoked in their multiple states; carcasses, rumors, inventions or toxicity records are used to outline the construction of a system. An ecology that assumes itself as false and has a mystery or a mutation at its core. The catacomb shaped tunnels that connect the Center's building to the aquatic and chthonic depths are the right place for this installation. Favored by fungi, bacteria, vibrations and opacities, this space is used as a depressurizing chamber between scales and scintillations in a juxtaposition of light, synthetic materials, zombie organisms, sleeping fungi and sounds that reveal the movements of hyperactive entities. A republic of monsters, intangible in its becoming, tactile in its manifestation.

Notas biográficas

Biographical Notes

Mike Cooter

O trabalho de Mike Cooter é uma investigação sobre a agência dos objetos, sejam eles escultura, adereços cinematográficos ou outros artefactos antropológicos — objetos cooptados ou criados com o intuito de conduzir narrativas, sejam elas ficcionais ou não. Trabalhando prioritariamente com instalação e focando-se na história do cinema como mote para uma pesquisa arquivística, a prática interdisciplinar de Cooter também se materializa em textos, produção radiofónica e projetos curatoriais. Com ampla experiência como professor, o artista também escreve sobre a história das exposições e completou recentemente o seu doutoramento na Goldsmiths, em Londres, com o tema MacGuffins - dispositivos de enredo misteriosos na história do cinema e da literatura. O seu trabalho foi incluído em exposições recentes no Swiss Institute (Nova Iorque), Stroom Den Haag (Haia), na 31ª Bienal de Artes Gráficas (Ljubljana), Boghossian Foundation / Villa Empain (Bruxelas), Tenderpixel (Londres) e Witte de With (Roterdão). Documentação sobre estes e outros projetos pode ser encontrada em www.mikecooter.org

Mike Cooter's work investigates the structural agency of objects, be they sculpture, cinematic props or other anthropological artefacts - objects co-opted or created to drive narratives, fictional or otherwise. Working primarily with installation and drawing on the history of cinema as a cue for archival research, Cooter's interdisciplinary practice also resolves into text, radio production and curatorial projects. He has lectured widely, written on the history of exhibitions and recently completed a PhD at Goldsmiths, London on MacGuffins - mysterious narrative drivers emerging from film and literary history. His work has been included in recent exhibitions at the Swiss Institute (New York), Stroom Den Haag (The Hague), the 31st Biennial of Graphic Arts (Ljubljana), Boghossian Foundation / Villa Empain (Brussels), Tenderpixel (London) and Witte de With (Rotterdam). Documentation of these and other projects can be found at www.mikecooter.org

Manon Harrois

Manon Harrois (França, 1988) vive e trabalha em Troyes. Terminou os seus estudos com distinção na ENSAAMA Olivier de Serres, em Paris. Foi a vencedora do prémio de pesquisa Jean Walter Zellidja, atribuído pela Academie Française. No contexto deste prémio, passou um ano do deserto do Sara, no Níger, entre comunidades Tuaregues e Fulas. Apresentada por Gilles Fuchs, ela expôs na Galerie Premier Regard (2014), em Paris.

Residências artísticas: The Sonic Geometry Project, Arquipélago, Açores (2018) / Artistes en résidence, Clermont Ferrand (2017) / Sharjah Art Foundation, EAU (2016) / CAMAC, Marnay sur Seine (2016) / MAC, Valdivia, Chile (2015) / CAC Passages, Troyes (2014) / Residency Unlimited, Nova Iorque, EUA (2014).

Exposições individuais: CNCM Césaré, Reims (2016- 2017) / CAMAC, Marnay sur Seine (2016) / Cryptoportique, Reims (2015) / Galerie Premier Regard, Paris (2014) / CAC Passages, Troyes (2014) / Museo del Arte Contemporáneo MAC Valdivia, Chile (2014) / Parc Naturel de la Montagne de Reims, Pourcy (2015) / The Window, Paris (2013) / Nuit Blanche 2011-2013, Paris / CCFN Jean Rouch, Niamey, Níger (2011).

Exposições coletivas e performances: FRAC Champagne Ardenne, Reims, França (2018) / Bienal Anozero'17 Coimbra, Portugal (2017) / Jeune Création Galerie Thaddaeus Ropac Paris, Pantin (2016) / Bastille Design Center, Paris (2016) / Nema Tog Podruma 5 Gramme Vrijdag, Antuérpia, Bélgica (2015) / Abrons Art Center, Nova Iorque, EUA (2014) / Galeria Artopia, Milan, Itália (2014) / ART IS HOPE pour AIDES, Plaza, Paris (2014-2015) / Deformes Biennial de Performances, Santiago, Chile.

Nos últimos anos, Harrois recebeu o apoio do programa Prisme Mécénat d'entreprise de Champagne Ardenne, da região Grand Est (Monografia da Artoteca da Região) e do Ministério da Cultura Francês, para produzir e

expor o seu trabalho de investigação. O seu trabalho está representado nas coleções Blake Burn (EUA), Jimmy Traboulsi (Líbano), Germain Viatte (França) e Gilles Fuchs (França).

«A obra de Manon Harrois não existe. Melhor, existe apenas em movimento, de uma prática à outra, de um país para o outro, aqui e ali. Nunca terminado, a sua obra movente dá-se a ver no fluxo constante da vida, no fluxo eterno de um work in progress impressionante. Aqui, a performance é um esboço do desenho.» Michel Nuridsany
<http://www.premierregard.com/manon-harrois/>

Manon Harrois (1988), France. She lives and works in Troyes.
Graduated with honor from ENSAAMA Olivier de Serres, Paris. Winner of the research prize Jean Walter Zellidja from the Academie Française, she spent one year in the Sahara desert in Niger with nomad Touareg and Peul communities.
Presented by Gilles Fuchs, she exposed at the Galerie Premier Regard (2014) in Paris.

Art residencies: The Sonic Geometry Project, Arquipélago, Azores (2018) / Artistes en résidence, Clermont Ferrand (2017) / Sharjah Art Fondation, UEA (2016) / CAMAC, Marnay sur Seine (2016) / MAC, Valdivia, Chile (2015) / CAC Passages, Troyes (2014) / RU Residency Unlimited, NYC, USA (2014).

Solo shows: CNCM Césaré, Reims (2016- 2017) / CAMAC, Marnay sur Seine (2016) / Cryptoportique, Reims (2015) / Galerie Premier Regard, Paris (2014) / CAC Passages, Troyes (2014) / Museo del Arte Contemporáneo MAC Valdivia, CHILE (2014) / Parc Naturel de la Montagne de Reims, Pourcy (2015) / The Window, Paris (2013) / Nuit Blanche 2011-2013, Paris / CCFN Jean Rouch, Niamey, Niger (2011).

Collective shows and performances: FRAC Champagne Ardenne, Reims, France (2018) / Bienal Anozero17 Coimbra, Portugal (2017) / Jeune Création

Galerie Thaddaeus Ropac Paris, Pantin (2016) / Bastille Design Center, Paris (2016) / Nema Tog Podruma 5 Gramme Vrijdag, Antwerpen, Belgique (2015) / Abrons Art Center, NYC, USA (2014) / Galeria Artopia, Milan, Italie (2014) / ART IS HOPE pour AIDES, Plaza, Paris (2014-2015) / Deformes Biennial de Performances, Santiago, Chile.

In the last years she received support by the Prisme Mécénat d'entreprise of Champagne Ardenne, the Region Grand Est (Monography of the l'Artothèque of the Région) and the Ministère of Culture to produce and show her work as a researcher.

Her work began to be collected by Blake Burn (USA), Jimmy Traboulsi (Liban), Germain Viatte (France) et Gilles Fuchs (France).

"L'œuvre de Manon Harrois n'existe pas. Ou n'existe qu'en circulation, d'une pratique à l'autre, d'un pays à l'autre, ici, là. Jamais vraiment finie, son œuvre mouvante se donne ainsi à voir dans le flux sans fin du vivant, dans le flux sans fin d'un "work in progress" saisissant. ici, la performance est une ébauche au dessin." Michel Nuridsany
<http://www.premierregard.com/manon-harrois/>

Pedro Tropa

Pedro Tropa nasceu em Santarém. O artista foi finalista do curso avançado de Artes Plásticas Ar.Co, Lisboa. Em 1997, foi bolseiro do Ar.Co / Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento / Ministério da Cultura na School of The Art Institute of Chicago. Ainda nesse ano e em 2004 foi bolseiro da Fundação Oriente. Pertence desde 2009 ao grupo de artistas da Galeria Quadrado Azul. Atualmente é professor e responsável do departamento de Fotografia do Ar.Co.
<http://www.quadradoazul.pt/pt/qa/artist/pedro/>
<http://www.projectomap.com/artistas/pedro-tropa/>

Pedro Tropa was born in Santarém, Portugal. He completed the Visual Arts Advanced Course at Ar.Co, Lisbon. In 1997, he was the recipient of a

scholarship granted by the FLAD and the Portuguese Ministry of Culture, so that he could attend the SAIC - School of the Art Institute of Chicago. In that same year, and again in 2004, he received grants from the Fundação Oriente. Since 2009, he is represented by the art gallery Quadrado Azul. He is currently a professor and the director of Ar.Co photography department.

<http://www.quadradoazul.pt/pt/qa/artist/pedro/>
<http://www.projectomap.com/artistas/pedro-tropa/>

Jonathan Uliel Saldanha

Construtor sonoro e cénico, que trabalha com pré-linguagem, dub, cristalização, percussão, voz, allopoiesis, animismo e eco. Entre 2016/18 apresentou a instalação/performance VOCODER & CAMOUFLAGE no CAC Passarelle/Daňs Fabrik, Brest; a peça O POÇO no Festival DDD - RIVOLI Porto; a instalação OXIDATION MACHINE no DoDisturb Palais de Tokyo, Paris e na Casa de Serralves Porto; a peça PLETHORA nos festivais Out.Fest e Verão Azul, Portugal; e a exposição AFASIA TÁTICA na Culturgest e ANÓXIA na Anozero Bienal de Coimbra. Fundador da plataforma de arte SOOPA. Cofundador da editora discográfica SILORUMOR. Dirigiu a peça JUNGLE MACHINE, KHÖROS ANIMA, SANCTA VISCERA TUA, DEL, SILVO UMBRA e cocriou as peças NYARLATHOTEP e REI TRILOGY. Coorganizou o programa SONORES para a CEC Guimarães 2012. Dirige o ensemble HHY & The Macumbas e é cofundador da banda Fujako. Tocou com diferentes formações ou a solo nos festivais Sónar, Primavera Sound, Amplifest, Milhões de Festa, Neopop, Elevate. A sua música está editada na Ångström, Tzadik, Rotorelief, SiloRumor e Wordsound. Tem o filme/ensaio MUNDO DE CRISTAL editado pelo Museu de Serralves.

www.jonathanulielsaldanha.com

A sonic and scenic constructor, who works with pre-language, dub, crystallization, percussion, voice, allopoiesis, animism and echo. Between 2016/2018 he presented the installation/performance VOCODER &

CAMOFLAUGE at the CAC Passarelle/Dans Fabrik, in Brest; the play O POÇO in the festival DDD-RIVOLI Porto; the installation OXIDATION MACHINE in DoDisturb at the Palais de Tokyo, Paris and in the Casa de Serralves Porto; the piece PLETHORA at the festivals Out.Fest and Verão Azul, Portugal; and the exhibit AFASIA TÁTICA in Culturgest and ANÓXIA in the Anozero Bienal de Coimbra. Founder of the arts platform SOOPA. Co-founder of the record label SILORUMOR. Directed the play JUNGLE MACHINE, KHÖROS ANIMA, SANCTA VISCERA TUA, DEL, SILVO UMBRA, and co-created the pieces NYARLATHOTEP and REI TRILOGY. Co-organizer for the SONORES program for the CEC Guimarães in 2012. Director of the ensemble HHY & the Macumbas and is co-founder of the band Fujako. Played in various formations or solo in the festivals: Sónar, Primavera Sound, Milhões da Festa, Neopop, Elevate. His music is published by Ångström, Tzadik, Rotorelief, SiloRumor e Wordsound. His film/essay MUNDO DE CRISTAL is published by Museu de Serralves.

www.jonathanulielsaldanha.com

Miguel Leal

Miguel Leal (Porto,1967). Vive e trabalha no Porto. Das suas últimas exposições individuais destacam-se Duplo Negativo/Double Negative, CIAJG, Guimarães (2018), Manual de sobrevivência (Figuras), Espaço Mira, Campanhã, Porto (2014), Verklärte Nacht, Ciclo Santa Cruz, CAPC, Coimbra (2014), Cripta, Laboratório das Artes, Guimarães (2011) ou Aqui Fora, Uma Certa Falta de Coerência, Porto (2010). Assinala-se também a sua participação em várias exposições como A Arte como Experiência do Real - Coleção de Ivo Martins em Depósito no Museu de Serralves, CIAJG, Guimarães | A Glimmer of Freedom - APEX Cape Vert, Campo de Concentração do Tarrafal, Cabo Verde. (2017); Identidades/Variáveis Convergentes, Casa Museu Abel Salazar, Matosinhos | UM, Galeria Painel, Porto | Moderno & Medieval Camuflado, Museu Grão Vasco, Viseu. | Pode o Museu ser um Jardim?, Museu de Arte Contemporânea de

Serralves, Porto | Homeless Monalisa, Colégio das Artes, Coimbra | Lugares de Viagem - Bienal da Maia 2015, Maia | Território de trabalho: Laboratório das Artes 10 anos, CCVF, Guimarães (2015); Sem Quartel, Sismógrafo, Porto | Apesar de tudo ainda se fodia, Maus Hábitos, Porto | A riqueza múltipla e multiplicadora da ambiguidade, Espaço Mira, Porto (2014); 55 anos CAPC: Fragmentos de uma Coleção, Sala do Senado, Universidade de Coimbra | A Vanguarda está em Ti | 55 Anos CAPC | Fragmentos de uma Coleção, Centro Cultural de Ílhavo | Obras da Coleção de Arte Contemporânea da Portugal Telecom, CACGM, Bragança | Cinemas 2 > Drive in, GAREPORTO, Porto. (2013)

Miguel Leal estudou Artes Plásticas - Pintura na ESBAP, História da Arte na Faculdade de Letras da UP e Comunicação e Linguagem na FCSH da UNL. É professor na FBAUP.
www.ml.virose.pt

Miguel Leal (Porto, 1967). Lives and works in Porto. From his latest solo exhibits, highlights include Duplo Negativo/Double Negative, CIAJG, Guimarães (2018), Manual de sobrevivência (Figuras), Espaço Mira, Campanhã, Porto (2014), Verklärte Nacht, Ciclo Santa Cruz, CAPC, Coimbra (2014), Cripta, Laboratório das Artes, Guimarães (2011) or Aqui Fora, Uma Certa Falta de Coerência, Porto (2010).

Also of note is his participation in group exhibitions such as A Arte como Experiência do Real - Coleção de Ivo Martins em Depósito no Museu de Serralves, CIAJG, Guimarães | A Glimmer of Freedom - APEX Cape Vert, Campo de Concentração do Tarrafal, Cabo Verde. (2017); Identidades/Variáveis Convergentes, Casa Museu Abel Salazar, Matosinhos | UM, Galeria Paineil, Porto | Moderno & Medieval Camuflado, Museu Grão Vasco, Viseu. | Pode o Museu ser um Jardim?, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto | Homeless Monalisa, Colégio das Artes, Coimbra | Lugares de Viagem - Bienal da Maia 2015, Maia | Território de trabalho: Laboratório das Artes 10 anos, CCVF,

Guimarães (2015); Sem Quartel, Sismógrafo, Porto | Apesar de tudo ainda se fodia, Maus Hábitos, Porto | A riqueza múltipla e multiplicadora da ambiguidade, Espaço Mira, Porto (2014); 55 anos CAPC: Fragmentos de uma Coleção, Sala do Senado, Universidade de Coimbra | A Vanguarda está em Ti | 55 Anos CAPC | Fragmentos de uma Coleção, Centro Cultural de Ílhavo | Obras da Coleção de Arte Contemporânea da Portugal Telecom, CACGM, Bragança | Cinemas 2 > Drive in, GAREPORTO, Porto. (2013)

Miguel Leal studied fine arts and painting at ESBAP, art history at the Faculdade de Letras of the University of Porto and Communication and Language at the FCSH of UNL. He is a professor at FBAUP.
www.ml.virose.pt

Pedro Tudela

Nasceu em Viseu, em 1962. Concluiu o Curso de Pintura da Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP) em 1987. Professor Auxiliar da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP). Enquanto aluno da ESBAP, foi cofundador do Grupo Missionário: organizou exposições nacionais e internacionais de pintura, arte postal e performance. Participa em vários festivais de performance desde 1982. Foi autor e apresentador dos programas de rádio escolhe um dedo e atmosfera reduzida na xfm, entre 1995 e 1996. Em 1992, por ocasião da exposição "Mute ... life", funda o coletivo multimédia Mute Life dept. [MLd]. Enveredou pela produção sonora em 1992, participando em concertos, performances e edições disco gráficas, em Portugal e no estrangeiro. Cofundador e um dos elementos do projeto multidisciplinar e de música digital @c. Membro fundador da media label Crónica. Trabalha em cenografia desde 2003. Expõe individualmente com regularidade desde 1981. Participa em inúmeras exposições coletivas em Portugal e no estrangeiro desde o início da década de 80. Encontra-se representado em museus, coleções públicas e particulares. Vive e trabalha no Porto.
<http://pedrotudela.org/>

Born in Viseu, in 1962. He finished the Painting Course at the Escola de Belas Artes in Porto (ESBAP) in 1987. He serves as Auxiliary Professor of Fine Arts at the University of Porto (FBAUP). As a student in ESBAP, he was cofounder of the Missionary Group: organizing exhibitions both nationally and internationally of painting, mail art, and performance. He has participated in various performance festivals since 1982. He is the author and presenter of the radio programs 'escolhe um dedo' and 'atmosfera reduzida' on xfm between 1996 and 1996. In 1992, for the occasion of the exhibition "Mute...life", he founded the multimedia collective Mute Life Dept. (MLd.) Engaging in sound production since 1992, participating in concerts, performances and editions of graphic recordings, in Portugal and abroad. Co-founder and one of the elements of the multidisciplinary digital music project @c. Founding member of the media label Crónica. Works in scenography since 2003. Exhibiting regularly since 1981. Has participated in innumerable group exhibitions in Portugal and abroad since the beginning of the 1980's. His work can be found in museums as well as public and private art collections. Lives and works in Porto.
<http://pedrotudela.org/>

Sara Bichão

Sara Bichão (Lisboa, 1986) vive e trabalha em Lisboa. É licenciada (2008) e mestre (2011) em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Integrou várias residências artísticas como a Residency Unlimited (2012, EUA), ADM-PIRA (2016, México) ou Artistes en Résidence (2017, França). Expõe regularmente desde 2009.

Exposições individuais (seleção): Encontra-me, Mato-te (2018), Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Coastal (2017) e Adrift in Space, Melt in Pace (2015), Barbara Davis Gallery, Houston; O meu sol chora (2016), Fundação Portuguesa das Comunicações, em parceria com a Galeria Bessa Pereira, Lisboa; Somebody's Address (2016) e Open Gates (2014), Rooster Gallery, Nova Iorque; Recheio (2014), Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisboa.

Exposições coletivas (seleção): Chama (2018), Atelier-Museu Júlio Pomar, Lisboa; Extática Esfinge (2017), CIAJG, Guimarães; Curar e Reparar (2017), Anozero, Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra; O Que Eu Sou (2017), MAAT, Lisboa; Now, this is fucking too hot (2017, com Manon Harrois), Les Ateliers, Clermont-Ferrand; Puras Cosas Nuevas (2017), Pantalla Blanca, Cidade do México; de repente bien (2016), Biblioteca Central de Cantábria, Santander; } { } (2015, com Omar Barquet), Diagrama, Cidade do México; Eccentric Exercise II (2015), KCB, Belgrado; Les Gens Heureux, Copenhaga (2014); Soundless Harmonies (2014), Artopia Gallery, Milão; Eccentric Exercise I (2013), Copenhaga; Uma Coisa a Seguir à Outra (2013, com Miguel Ângelo Rocha), Galeria Quadrum, Lisboa; Extending the Line (2012), Arevalo Gallery, Miami.

Foi premiada pela Fidelidade Mundial - Prémio de Jovens Artistas (2009, menção honrosa), pelo Anteciparte (2009, artista selecionada) e venceu o BPI / FBAUL (2008) na disciplina de pintura. O seu trabalho está representado em várias coleções institucionais: Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; MAAT - Fundação EDP, Lisboa; Fundação Portuguesa das Comunicações, Lisboa; Coleção Figueiredo Ribeiro, Lisboa; MidFirst Bank, Arizona; Twins Design, Houston; Fidelidade Mundial, Lisboa; Telo de Morais, Coimbra; Benetton Foundation, Milão; CAC, Málaga.
<http://www.sarabichao.com/>

Sara Bichão (Lisbon, 1986) lives and works in Lisbon. She holds bachelor's and master's degrees in Fine Arts from the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon (2008, 2011). She has participated in several artistic residencies, including Residency Unlimited (2012, USA), ADM-PIRA (2016, Mexico) and Artistes en Résidence (2017, France). She has exhibited regularly since 2009.

Solo exhibitions (selection): Find me, I kill you (2018), Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon; Coastal (2017) and Adrift in Space, Melt in Pace (2015),

Barbara Davis Gallery, Houston; O meu sol chora (2016), Fundação Portuguesa das Comunicações, in partnership with Bessa Pereira Gallery, Lisbon; Somebody's Address (2016) and Open Gates (2014), Rooster Gallery, New York; Recheio (2014), Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisbon.

Collective exhibitions (selection): Chama (2018), Atelier-Museu Júlio Pomar, Lisbon; Extática Esfinge (2017), CIAJG, Guimarães; Curar e Reparar (2017), Anozero, Coimbra Biennale of Contemporary Art; O Que Eu Sou (2017), MAAT, Lisbon; Now, this is fucking too hot (2017, with Manon Harrois), Les Ateliers, Clermont-Ferrand; Puras Cosas Nuevas (2017), Pantalla Blanca, Mexico City; de repente bien (2016), Cantabria Central Library, Santander; } { } (2015, with Omar Barquet), Diagrama, Mexico City; Eccentric Exercise II (2015), KCB, Belgrade; Les Gens Heureux, Copenhagen (2014); Soundless Harmonies (2014), Artopia Gallery, Milan; Eccentric Exercise I (2013), Copenhagen; Uma Coisa a Seguir à Outra (2013, with Miguel Ângelo Rocha), Quadrum Gallery, Lisbon; Extending the Line (2012), Arevalo Gallery, Miami.

Her work has been recognized by the Fidelidade Mundial – Young Artists Award (2009, honourable mention), Anteciparte (2009, selected artist) and won the BPI / FBAUL (2008) prize for painting. Her work is represented in several institutional collections: Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon; MAAT - EDP Foundation, Lisbon; Fundação Portuguesa das Comunicações, Lisbon; Figueiredo Ribeiro Collection, Lisbon; MidFirst Bank, Arizona; Twins Design, Houston; Fidelidade Mundial, Lisbon; Telo de Morais, Coimbra; Benetton Foundation, Milan; CAC, Malaga.
<http://www.sarabichao.com/>

Mariana Caló e Francisco Queimadela

Mariana Caló (Viana do Castelo, 1984) e Francisco Queimadela (Coimbra, 1985) licenciaram-se em Pintura pela FBAUP e colaboram enquanto dupla desde 2010. A sua prática é desenvolvida através de um uso privilegiado da imagem em movimento, intersetando ambientes instalativos e

site-specific, mas também o desenho, a pintura, a fotografia e a escultura.

Apresentaram o seu trabalho em diversas exposições, entre as quais: Habitantes de Habitantes, Museu Nacional Soares dos Reis, Porto, 2017; Terra, Solar - galeria de arte cinemática, Vila do Conde, 2017; A Trama e o Círculo, Museu da Imagem, Braga, 2017; Habitantes de Habitantes, Kunsthalle Lissabon, Lisboa, 2016; O Livro da Sede, Galeria Contemporânea, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 2016; Os Inquéritos [à Fotografia e ao Território] · Paisagem e povoamento, CIAJG, Guimarães 2015; The importance of being a (Moving) Image, Galeria Nacional de Praga, Praga, 2015; A Composição do Ar, CIAJG, Guimarães, 2014; Entrevista Perpétua, Edifício Axa, Porto, 2013; Chart for the Coming Times, Rowing Projects, Londres, 2012 / Villa Romana, Florença, 2013; Gradações de Tempo sobre um Plano, Carpe Diem - Arte & Pesquisa, Lisboa, 2014, O' Artoteca, Milão, 2013, Gasworks, Londres, 2012, General Public, Berlim, 2011; Espaço Campanhã, Porto, 2010; The Springs of the Flood, Altes Finanzamt, Berlim, 2011.

Participaram também em várias mostras e festivais de cinema, nomeadamente: I is for Institute, Institute of Contemporary Art, Filadélfia, 2017; Le Geste, la machine et le Smartphone, Jeu de Paume, Paris, 2016; Art of the Real, Lincoln Performing Art Center, Nova Iorque, 2016; IFFR Roterdão, 2016; Underdox, Munique, 2015; FID Marseille, Marselha, 2015; IndieLisboa, Lisboa, 2015; Lo Schermo dell' Arte Film Festival, Florença, 2014.

Vivem e trabalham no Porto.

<https://marianacalo-franciscoqueimadela.com/>

Mariana Caló (PT, 1984) and Francisco Queimadela (PT, 1985) began their sharing and collaboration during their studies at the Fine Arts Academy in Porto and have been working as an artist duo since 2010. Their practice privileges the use of moving images, which intersects installative and site-specific environments, and also drawing,

painting, photography and sculpture. They have shown their work in several exhibitions and film festivals, namely: Inhabitants of Inhabitants, Museu Nacional Soares dos Reis, Porto, 2017; Terra, Solar - galeria de arte cinemática, Vila do Conde, 2017; The Mesh and the Circle, Museu da Imagem, Braga, 2017; I is for Institute, Institute of Contemporary Art, Philadelphia, 2017; Inhabitants of Inhabitants, Kunsthalle Lissabon, Lisbon, 2016; The Book of Thirst, Galeria Contemporânea, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 2016; Le Geste, la machine et le Smartphone, Jeu de Paume, Paris, 2016; Art of the Real, Lincoln Performing Art Center, New York, 2016; The Surveys [of Photography and the Territory]: Landscape and Settlement, CIAJG, Guimarães 2015; FID Marseille, Marseille, 2015; The importance of being a (Moving) Image, National Gallery of Prague, Prague, 2015; Lo Schermo dell'Arte Film Festival, Florence, 2014; The Composition of Air, CIAJG, Guimarães, 2014; Entrevista Perpétua, Edifício Axa, Porto, 2013; Chart for the Coming Times, Rowing Projects, London, 2012 / Villa Romana, Florence, 2013; Gradations of Time over a Plane, Carpe Diem - Arte & Pesquisa, Lisbon, 2014, O' Artoteca, Milan, 2013, Gasworks, London, 2012, General Public, Berlin, 2011, Espaço Campanhã, Porto, 2010; The Springs of the Flood, Altes Finanzamt, Berlin, 2011. They live and work in Oporto.
<http://jonathanulielsaldanha.com/>

Francisco Janes

Francisco Janes é um realizador e artista português cujo trabalho se desenvolve em torno do som, dedicado ao entendimento da experiência e dos lugares. Cresceu e trabalhou em Lisboa. Estudou fotografia na Ar.co entre 2003 e 2007 e foi Bolseiro Ernesto de Sousa em Nova Iorque em 2008. Em 2012 terminou em Los Angeles o mestrado em Filme na CalArts. Nos últimos cinco anos trabalha baseado em Vilnius, onde tem família, passando períodos em Portugal.
<https://vimeo.com/user13328769>

Francisco Janes is a Portuguese director and visual artist whose work has sound as its first focus and is dedicated to the understanding of experience and

location. He was raised in Lisbon, where he worked and studied Photography at Ar.co in 2003-2007. He was a Fellow Ernesto de Sousa in New York in 2008. In 2012, he completed his MFA studies in Film, at CalArts in Los Angeles. He has been based in Vilnius, where he has a family, for the last five years. He visits Portugal regularly.
<https://vimeo.com/user13328769>

Laetitia Morais

Laetitia Morais é uma artista plástica formada pela FBAUP (2006). Neste momento é doutoranda na ZHDK e Kunstuniversität Linz. A artista procura reencenar no seu trabalho situações iminentes, práticas inoperantes ou gestos imprecisos, adequando-os a diferentes registos, nomeadamente o vídeo, o desenho e a instalação.

Apresentou trabalhos em galerias e eventos dos quais se destacam Galeria Faticart, Roma; General Public, Berlim; Rewire, Haia; Peacock Art Centre, Aberdeen; Elbphilharmonie, Hamburgo; Kvitvechir, Kiev; Störung, Barcelona; Casa das Mudanças, Madeira; ZDB, Lisboa; Cynetart, Dresden; EME, Palmela; Mózg, Bydgoszcz; Mota Museum, Ljubljana; EIF, Nova Iorque; CIAJG, Guimarães; Galeria Municipal do Porto e Universidade de Nova Iorque, New York, Abu Dhabi.

A fundação Calouste Gulbenkian e a Flad atribuíram ao projecto Missing for ten years a bolsa Ernesto de Sousa 2011. O seu mais recente vídeo Villa Soledade obteve a atribuição de prémio melhor vídeo musical, pelo Festival Internacional Curtas Vila do Conde.
<http://laetitiamorais.weebly.com/>

Laetitia Morais is a visual artist. She completed her studies in Painting at the University of Fine Arts in Porto (2006). She is currently a PhD researcher at the ZHDK and the Kunstuniversität Linz. Imminent, non-operational situations and inaccurate interpretations are often present in her work, which takes on different formats, namely video, drawing and installation.

She has shown her work in galleries and events, such as the Faticart Gallery, Rome; General Public,

Berlin; Rewire, The Hague; Peacock Art Center, Aberdeen; Audiovisiva, Milan; Elbphilharmonie, Hamburg; Kvitvechir, Kiev; Störung, Barcelona; Casa das Mudas, Madeira; Cynetart, Dresden; Mózg, Bydgoszcz; ZDB, Lisbon; Mota Museum, Ljubljana; EIF, New York; CIAJG, Guimarães; Galeria Municipal do Porto, Porto and New York University, Abu Dhabi.

She was the recipient of the Ernesto de Sousa 2011 Grant, for the development of her project Missing for ten years, at the Experimental Intermedia Foundation in New York. The grant is attributed by the Calouste Gulbenkian Foundation and FLAD. Her video Villa Soledad won the best music video award at the International Film Festival Curtas Vila do Conde, in 2016.

<http://laetitiamorais.weebly.com/>

Tomás Cunha Ferreira

Tomás Cunha Ferreira vive e trabalha em Lisboa. O seu trabalho combina vários suportes, numa prática transfronteiriça e em circuito aberto. Projetos recentes incluem as exposições Factor Cavalo na Bienal de Cerveira 2017 / Verbivocovisual - Poesia Concreta, Visual e Experimental Portuguesa na ZDB em Lisboa, 2017 / Ontemporâneo no CIAJG, Guimarães 2016 / Partitura - n'O Armário, Lisboa 2016. A sua prática estende-se ao ensino, rádio, escrita e música.

<http://o-armario.a-montra.com/tom%c3%a1s-cunha-ferreira.html>

<http://tomas-cunha-ferreira.blogspot.pt/>

<http://pareasparias.com/TOMAS-CUNHA-FERREIRA>

Tomás Cunha Ferreira lives and works in Lisbon. In his work, the artist combines various supports, in a cross-border and open circuit practice. Recent projects include shows at Factor Cavalo - Bienal de Cerveira 2017 / Verbivocovisual - Concrete, Visual and Experimental Portuguese Poetry at ZDB, Lisbon 2017 / Ontemporâneo at CIAJG, Guimarães 2016 / Partitura - at O Armário, Lisbon 2016. His practice extends to teaching, radio, writing and music.

<http://o-armario.a-montra.com/tom%c3%a1s-cunha-ferreira.html>

<http://tomas-cunha-ferreira.blogspot.pt/>

<http://pareasparias.com/TOMAS-CUNHA-FERREIRA>

Ricardo Jacinto

Lisboa /1975. Artista plástico e violoncelista focado na relação entre som e espaço. Desde 1998 tem apresentado seu trabalho em exposições individuais e coletivas, concertos e performances em Portugal e Europa, e tem colaborado extensivamente com outros artistas, músicos, arquitetos e performers. A sua música está editada pela Shhpuma Records, Clean Feed e Creative Sources e as suas instalações estão representadas em várias coleções: Fundação de Serralves, Caixa Geral de Depósitos, Fundação Leal Rios or Fundação António Cachola. É membro fundador da OSSO Associação Cultural e atualmente é investigador de Doutoramento no Sonic Arts Research Center, Queens University Belfast.

www.ricardojacinto.com

www.osso.pt

Lisbon /1975. Working as a sound artist and cellist focusing on the relation of sound and space.

Since 1998 has presented his work in individual and group exhibitions, concerts and performances in Portugal and abroad and has collaborated extensively with other artists, musicians, architects and performers. His music is edited by Shhpuma Records, Clean Feed and Creative Sources and his installations are represented in several collections: Serralves Foundation, Caixa Geral de Depósitos, Fundação Leal Rios ou Fundação António Cachola. He is a founding member of the OSSO Cultural Association and is currently a PhD researcher at the Sonic Arts Research Center, Queens University Belfast.

www.ricardojacinto.com

www.osso.pt

Curadores Curators

Nuno Faria (Lisboa, 1971)

Curador. Atualmente é diretor artístico do CIAJG - Centro Internacional das Artes José de Guimarães. Entre 1997-2003 e 2003-2009 trabalhou no Instituto de Arte Contemporânea e na Fundação Calouste Gulbenkian, respetivamente. Viveu e trabalhou no Algarve entre 2007 e 2012 onde, entre outros projetos, fundou (em Loulé, em 2009) o projeto Mobilehome - Escola de Arte Nómada, Experimental e Independente.

É professor na ESAD - Escola de Artes e Design das Caldas da Rainha.

Nuno Faria (Lisbon, 1971)

Curator. He is currently the director of the CIAJG - Centro Internacional das Artes José de Guimarães. He worked at the Instituto de Arte Contemporânea between 1997 and 2003, and at the Calouste Gulbenkian Foundation from 2003 to 2009. He lived and worked in the Algarve between 2007 and 2012, where he founded, among other projects, the project Mobilehome - Escola de Arte Nómada, Experimental e Independente (Loulé, 2009).

He is a professor at the ESAD - Escola de Artes e Design das Caldas da Rainha.

Nicolau Tudela (Viseu,1961)

Diretor de Arte e Responsável da Área de Grafismo RTP - Radio Televisão de Portugal. Licenciado em Artes Plásticas-Pintura (FBAUL, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa). Entre vários trabalhos gráficos e audiovisuais, é o autor da ideia e da imagem para o Eurovision Song Contest (ESC Lisbon 2018).

Curador para "rebrand da imagem RTP 1", trabalhos em conjunto com Artistas: Vhils, João Paulo Feliciano e mais recentemente Fernanda Fragateiro, e autores musicais, Bruno Pernadas, e Noiserv. Formador na área criativa e grafismo em Timor Lorosae (RTTL - Rádio e Televisão Timor Lorosae), e Moçambique, para a TVM (Televisão Nacional de Moçambique). (2010, 2011, 2012, 2013).

É Professor Adjunto Convidado Instituto Politécnico (ESEV - Escola Superior de Educação), Viseu.

Expõe regularmente desde 1982.

De 1980 1985, Bolseiro de Estudo da Fundação Calouste Gulbenkian.

Nicolau Tudela (Viseu,1961)

Art Director and Head of the Graphic Arts Department at RTP - Radio Televisão de Portugal. He completed his studies in Painting at the FBAUL, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Among other graphic and other audiovisual works, he is the author of the concept and image for the Eurovision Song Contest (ESC Lisbon 2018).

He is the curator for the "rebranding of RTP 1", working with artist such as Vhils, João Paulo Feliciano, and Fernanda Fragateiro, as well with the music authors Bruno Pernadas and Noiserv. He was a teacher in the fields of arts and graphic arts in Timor Lorosae (RTTL - Rádio e Televisão Timor Lorosae), and Mozambique, at the TVM (Televisão Nacional de Moçambique). (2010-2011, 2012- 2013). He is an adjunct guest professor at the Instituto Politécnico (ESEV - Escola Superior de Educação) in Viseu.

He has been exhibiting his work regularly since 1982. Between 1980 and 1985, he was the recipient of a scholarship granted by the Calouste Gulbenkian foundation.

FICHA TÉCNICA
Technical sheet

PROJETO - GEOMETRIA SÓNICA
Project - Sonic Geometry

ORGANIZAÇÃO
Organization
ARQUIPÉLAGO - CENTRO DE
ARTES CONTEMPORÂNEAS

DIREÇÃO
Direction
Fátima Marques Pereira

CURADORIA
Curatorship
Nuno Faria
Nicolau Tudela

ARTISTAS PARTICIPANTES
Participant Artists
Francisco Janes
Francisco Queimadela
e Mariana Caló
Jonathan Ulriel Saldanha
Laetitia Morais
Manon Harrois
Miguel Leal
Mike Cooter
Pedro Tropa
Pedro Tudela
Ricardo Jacinto
Sara Bichão
Tomás Cunha Ferreira

PARCERIA
Partnership



PRODUÇÃO
Production
Dalila Couto
Ricardo Botelho

COMUNICAÇÃO
Communication
Bárbara Ávila Pacheco
Tânia Moniz (estagiário / intern)

AUDIOVISUAL E MULTIMÉDIA
Audiovisual and Multimedia
Marco Machado

COORDENAÇÃO DA EXPOSIÇÃO
Exhibition Coordination
Fátima Marques Pereira

MUSEOLOGIA E ARTES VISUAIS
Museology and Visual Arts
Diana Gonçalves dos Santos
Diogo Aguiar

**ESPAÇO E ESTRUTURA
ARQUITETÓNICA**
Architectural Structure and Space
Raquel Teves

MONTAGEM
Installation Staff
Diogo Daniel
João Marques
João Silva
José Lito (estagiário / intern)
Liliana Correia (estagiário / intern)
Pedro Gouveia

PATROCINADOR OFICIAL
Official Sponsor



SEGURADORA OFICIAL
Official insurer:

AÇOREANA

SERVIÇO EDUCATIVO
Educational Service
Beatriz Brum
Andreia Oliveira (estagiário / intern)

**CENTRO DOCUMENTAL
E BIBLIOTECA**
Documentation Center
and Library
João Almeida

RECEÇÃO E GUARDARIA
Reception and Museum Guards
José Paulo dos Santos
Nuno Roque
Alexandre Dias (estagiário / intern)
Flávia Pimentel (estagiário / intern)
Joaquim Lourenço (estagiário / intern)
Patrícia Bento (estagiário / intern)
Ricardo Ferreira (estagiário / intern)
Rodrigo Machado (estagiário / intern)
Sabrina Vieira (estagiário / intern)
Solange Estrela (estagiário / intern)
Vanessa Rocha (estagiário / intern)

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
Administrative Services
Joana Santos
Marco Ventura
Ricardo Oliveira (estagiário / intern)

APOIO
Support



azores airlines

P. PORTO



LOJA
Shop
Manuel Oliveira

VIGILÂNCIA
Surveillance
PROVISE - Sociedade de Proteção,
Vigilância e Segurança, Lda.

**APOIO TÉCNICO |
MANUTENÇÃO**
Technical Support | Maintenance
SEGMA - Serviços de Engenharia,
Gestão e Manutenção, grupo EDA
ISS Facility Services

TRADUÇÃO
Translation
José Roseira

FOTOGRAFIA
Photography
Rui Soares

DESIGN GRÁFICO
Graphic Design
Visual Kitchen

IMPRESSÃO
Printing
Accional - Ações Promoções
e Representações, Lda.
Nova Gráfica, Lda.

PARCEIROS MEDIA
Media Partners



CURADORIA CICLO PERFORMATIVO
Performative Cycle Curators

TREMOR

